



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SIMONE PEREIRA ARAÚJO

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
análise pedagógica**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

SIMONE PEREIRA ARAÚJO

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
análise pedagógica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof.^a Ms. Adalgisa Rasia.

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

663 Araújo, Simone Pereira
Referencial curricular nacional para educação infantil
[manuscrito] : uma análise pedagógica / Simone Pereira Araújo.
- 2014.
86 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Adalgisa Rasia, Centro de
Educação".

1. Educação Infantil 2. Currículo. 3. Referencial Curricular
Nacional 4. Proposta Pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 372

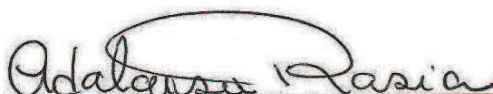
SIMONE PEREIRA ARAÚJO

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
análise pedagógica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof.^a Ms. Adalgisa Rasia.

Aprovado em: 03/06/2014

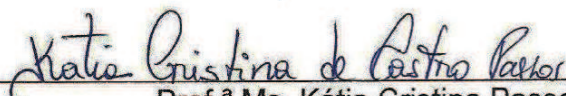
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Adalgisa Rasia
Orientadora - UEPB



Prof.^a Ms. Joana Darc Pereira de Sousa
Examinadora - UEPB



Prof.^a Ms. Kátia Cristina Passos
Examinadora - UEPB

Dedico com muito carinho este trabalho acadêmico aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram em minhas decisões e meus sonhos, e é por minha querida família que eu estou aqui, para mais uma conquista em minha vida graças a Deus!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu não poderia deixar de agradecer imensamente ao meu Bom Deus, por tudo de conquistei até agora, e por todas as maravilhas que ele fez e faz na minha vida, e pelo presente maravilhoso que ele me deu, minha linda filha Laura Beatriz.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB pela oportunidade de estudar em uma das melhores universidades do estado da Paraíba.

Meus agradecimentos também a minha querida família, em especial aos meus pais, minhas irmãs e meu futuro esposo Walmir, que sempre me incentivaram e me apoiaram principalmente nos momentos em que eu mais precisei de um ombro amigo, minha família é minha fortaleza, sou muito grata a Deus por ela.

Agradeço carinhosamente a minha querida professora Adalgisa Rasia que sempre esteve do meu lado me apoiando e me orientando durante toda essa trajetória de estudos na elaboração e pesquisa do meu TCC, sempre buscando o melhor para o meu trabalho e minha formação profissional.

Quero agradecer também a todos os meus colegas, amigos e professores pela valiosa e importante amizade e compreensão durante todo o período em que participei do curso de Pedagogia. Obrigado meu Deus por todos eles estarem no meu caminho!

*Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça
e tudo o mais vós será acrescentado.*

Mateus 6:33

RESUMO

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Uma análise pedagógica; tem como propósito servir de instrumento reflexivo para uma análise do documento com o intuito de realizar uma avaliação da prática pedagógica dos educadores, tendo como base a proposta pedagógica do Referencial que deverá nos servir de orientação profissional no momento da realização de planejamentos pedagógicos na instituição de ensino com os demais profissionais. No Referencial Curricular é apresentado em sua proposta pedagógica ideias e teorias de vários estudiosos que deram sua importante contribuição na elaboração desse documento, entre os grandes estudiosos e cientistas temos: Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky, Maria Montessori, Henri Wallon, entre outros importantes educadores. Dessa forma, é que foi possível construir um modelo de currículo educacional que fosse referência no ensino infantil de crianças de 0 a 5 anos para todo o país, lembrando que este documento servirá de subsídio educacional, com orientações bastante importantes para a prática pedagógica, portanto, aos educadores devemos salientar que sua proposta é flexível, possibilitando uma possível adaptação à realidade sociocultural vivenciada nas escolas de Educação Infantil com as crianças. Na conclusão deste trabalho, apresentamos uma pesquisa que nos possibilita ter uma visão de como as educadoras que atuam na educação infantil tem de conhecimentos e experiências a cerca do Referencial Curricular que o MEC nos oferece como instrumento pedagógico para o aperfeiçoamento das práticas educacionais. A referida pesquisa de campo foi realizada no município de Lagoa Seca - PB, em escolas da rede privada do ensino infantil. Os dados coletados foram analisados qualitativamente o que nos permitiu conhecer as ideias das educadoras que foram entrevistadas na pesquisa.

Palavras chave: Currículo. Proposta Pedagógica. Educação Infantil

ABSTRACT

The National Curriculum Framework for Early Childhood Education : A pedagogical analysis; aims to serve as a reflective tool for an analysis of the document in order to perform an evaluation of the pedagogical practice of teachers , based on the pedagogical proposal of Reference which should serve in vocational orientation when running educational planning in the institution teaching with other professionals . In Curriculum is presented in its pedagogical proposal, ideas, and theories of various scholars who have given their important contribution to the elaboration of this document, among the great scholars and scientists have : Jean Piaget , Lev Vygotsky Semenovitch , Maria Montessori , Henri Wallon, among other important educators . Thus, it was possible to construct an educational curriculum that was in reference kindergarten children 0-5 years for the entire country , adding that this will serve as educational allowance , quite important guidelines for teaching practice , so , educators should be emphasized that its proposal is flexible , allowing a possible adaptation to the sociocultural reality experienced in preschools with children . At the conclusion of this work, we present a survey that enables us to have a vision of how the educators who work in early childhood education have knowledge and experience about the Curriculum that MEC offers us as a pedagogical tool for improving educational practices. Such field research was conducted in the municipality of Lagoa Seca - PB in private schools of kindergarten. The collected data were analyzed qualitatively which allowed us to know the ideas of educators who were interviewed for the survey.

Keywords: Curriculum. Pedagogical Proposal. Children's Education

LISTA DE SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RECNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

LISTA DE TABELAS

1ª TABELA	Questão 1.....	69
2ª TABELA	Questão 2.....	70
3ª TABELA	Questão 3.....	71
4ª TABELA	Questão 4.....	72
5ª TABELA	Questão 5.....	73
6ª TABELA	Questão 6.....	74
7ª TABELA	Questão 7.....	75

Sumário

INTRODUÇÃO	12
I CAPÍTULO	14
REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL – RECNEI	14
1.1 – Referencial Curricular: uma proposta pedagógica	16
II CAPÍTULO	29
AS ÁREAS DO CONHECIMENTO E SUAS PROPOSTAS EDUCATIVAS	29
2.1 Linguagem Oral e Escrita desvendando o mundo das letras e da imaginação.....	29
2.2 - Matemática trabalhando o pensamento lógico da criança	35
2.3 - Natureza e Sociedade conhecendo o mundo.....	44
2.4 - Artes Visuais trabalhando a criatividade infantil.....	51
2.5 - Música a descoberta dos sons na educação infantil	56
2.6 - Movimento e a busca pela autonomia	60
III CAPÍTULO	66
METODOLOGIA	66
3.1 Caracterização	67
3.2 Sujeitos.....	68
3.3 Coleta de dados	68
3.4 Análise dos dados	68
IV CAPÍTULO	69
RESULTADOS E DISCUSSÕES	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE	81
Apêndice 1 – Questionário aplicado com as professoras.....	82
ANEXOS	83

INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico apresenta uma temática, que faz parte da vivência escolar de educadores que exercem a sua prática em instituições de educação infantil. O tema abordado é: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: uma análise pedagógica; essa temática tem como objetivo analisar o documento oficial do MEC referente ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, e também conhecer as ideias que as educadoras apresentam a respeito do RECNEI

Como educador infantil é preciso que tenhamos a plena consciência da sua grande importância para a nossa formação profissional, o RECNEI nos traz novas ideias e propostas, ele nos servirá de guia de orientação para a nossa prática diária. É necessário conhecê-lo, e da maneira que for mais adequada e cabível avaliar a sua proposta, só assim será possível adaptá-lo de acordo com a sua realidade e de acordo com identidade e o perfil dos seus alunos, para melhor atendê-los em suas necessidades. É preciso buscar sempre oferecer o melhor para os alunos, dentro de nossas possibilidades e condições, realizando um trabalho voltado para a criança, procurando sempre respeitar a sua realidade, sua cultura, e suas necessidades, e desejo de conhecer o mundo que a cerca.

Primeiramente apresentaremos no capítulo inicial um breve comentário sobre a legislação brasileira que refere-se à – LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, que traz como avanços no Sistema Educacional Brasileiro para a educação infantil a elaboração do RECNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, em seguida no próximo tópico desse capítulo, apresentaremos um breve histórico sobre o surgimento da educação infantil no Brasil, com ideias e concepções que se tinham a respeito do atendimento oferecido por essas instituições e para quem elas foram destinadas. Outra questão importante a ser discutida, tem haver com a proposta pedagógica do Referencial Curricular, de acordo com suas ideias e concepções teremos uma visão de como se deve trabalhar com crianças de 0 a 5 anos de idade, levando em consideração a importância do cuidar, do educar e do brincar em nossas práticas pedagógicas, e como tudo isso pode ser trabalhado de maneira interligada para o desenvolvimento integral da criança.

Já no segundo capítulo trataremos de apresentar um pouco de cada Componente Curricular, que faz parte da proposta pedagógica do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, os componentes são os seguintes: Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Música, Artes Visuais e Movimento, em cada eixo trabalhado na educação infantil teremos a possibilidade de melhor refletir sobre as nossas ações e práticas mais frequentes. O trabalho acadêmico que será apresentado tem como base teórica a proposta do RECNEI, partindo dessa iniciativa, buscaremos levar ao conhecimento de todos os profissionais da educação infantil que se dispuserem a ler esse material, uma importante contribuição para a sua formação profissional, despertando nesses educadores o interesse e a necessidade de estudar e conhecer melhor o RECNEI com suas propostas pedagógicas, buscando vivenciar diariamente em sua prática pedagógica uma nova metodologia e uma nova forma de ver a criança e de enxergar como ela aprende e de como se dá esse processo de ensino/aprendizagem, para que possamos ter uma melhor e mais eficaz atuação como docentes.

E por último, apresentamos resultados de uma pesquisa que foi realizada em duas instituições de educação infantil da rede particular de ensino do pequeno município de Lagoa Seca - PB.

I CAPÍTULO

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL – RECNEI

O Brasil na década de 90 passou por mudanças significativas em seu Sistema Educacional Brasileiro, e de acordo com o Ministério da Educação – MEC, foi implantada em nosso país a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996, que estabelece importantes determinações que trazem como avanços no Sistema Educacional Brasileiro a valorização histórica em nosso país da Educação Infantil, atribuindo-lhe o devido reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, dessa maneira, ela passa a ser reconhecida como sendo a primeira etapa da educação básica no Brasil. Vejamos em seguida, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, em seu (Art. 29º.) o que diz a respeito disso.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996)

A partir dessa importante conquista a educação infantil passou a ser vista e tratada com mais cuidado e dedicação pelo MEC, que a partir desse momento tem como metas estabelecer leis e colocá-las em práticas dentro do seu sistema educacional, buscando favorecer o desenvolvimento educacional de crianças de 0 a 6 anos de idade em todo território nacional, com o intuito de oferecer um atendimento educacional de qualidade capaz de atender as suas necessidades e respeitar os direitos da criança de ter uma educação digna e de qualidade que valorize a sua natureza e sua infância.

Foi elaborado durante a década de 90 em nosso país, mais precisamente no ano de 1998, a partir de determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, um importante documento do MEC, intitulado de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI, esse documento surgiu como um importante e necessário guia para os profissionais da educação infantil

que atendem diariamente em instituições educacionais as crianças de 0 a 6 anos de idade em unidades de creches e pré-escolas do nosso país. O RECNEI foi elaborado por vários profissionais da educação, participaram de sua construção professores que atuam diretamente na educação dessas crianças, e outros diversos profissionais que realizam atividades direcionadas ao sistema educacional brasileiro, e também por estudiosos e pesquisadores acadêmicos no ramo educacional através de importantes contribuições apresentando aos demais estudos e teorias que buscam fundamentar as suas ideias e reflexões a respeito de um novo olhar educacional para essa primeira etapa da educação básica em nosso país.

Portanto, o Referencial tem como base em sua estrutura teórica novas ideias e reflexões a respeito da educação infantil que devemos oferecer as nossas crianças, buscando sempre levar aos educadores dessa modalidade de ensino, práticas pedagógicas mais eficazes e que condizem com a realidade de nossas crianças, buscando respeitar o seu direito de ter uma infância feliz e bastante produtiva para a conquista da plenitude do seu desenvolvimento como criança e como futuros cidadãos que tem a consciência dos seus direitos e deveres para viver em sociedade com liberdade e autonomia para fazer suas futuras escolhas com sabedoria e consciência, com o intuito de mudar a realidade do nosso país a partir de seus ideais para benefícios de toda população brasileira, na construção de um mundo melhor para todos.

O Referencial Curricular foi pensado da seguinte maneira, sua construção se deu por etapas, de início foi elaborado o primeiro volume intitulado Introdução, nele é apresentado um breve histórico do que foi a educação infantil no Brasil e no mundo, como ela era vista pela sociedade e pelos governantes e como surgiu em nosso país, com que propósitos ela foi implantada. São apresentadas ainda neste mesmo livro, as ideias e concepções de décadas atrás, que revelam como era a visão de muitas sociedades a respeito do que é ser criança, como era a educação oferecida nas instituições infantil, as condições oferecidas a partir da estrutura dessas instituições e como era o seu atendimento, e o perfil dos profissionais que atuavam nesses ambientes. É importante observarmos, que o motivo pelo qual são apresentadas diferentes realidades sobre a educação infantil oferecida em nosso país, tem como propósito levar ao conhecimento e à reflexão de nossos educadores, antigas ideias e práticas pedagógicas de realidades que hoje em nossos dias atuais

não são mais aceitas por nossa sociedade, e nem pelo nosso Sistema Educacional Brasileiro de acordo com as novas ideias e propostas do MEC, prova disso é o RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que foi implantado pelo Ministério da Educação para mudar essa visão dos educadores e da sociedade de ver a educação de crianças de 0 a 6 anos como um simples atendimento assistencialista para uma educação de qualidade que venha a favorecer e contribuir para o crescimento pessoal e social da criança e da sociedade em que ela faz parte.

O segundo volume do RECNEI traz como título: Formação Pessoal e Social, este vem trazendo propostas de trabalho educacional que buscam favorecer a construção da identidade e da autonomia na criança. Já o terceiro volume tem como título: Conhecimento de Mundo, ele nos traz orientações e propostas pedagógicas para serem trabalhadas na educação infantil nos seis componentes curriculares, são eles: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, sua proposta pedagógica busca favorecer a construção de diferentes linguagens na criança na relação que elas estabelecem com o mundo que elas vivenciam.

Atualmente o ensino fundamental passou por modificações, antes eram oito anos letivos a serem cumpridos pelo aluno, agora ele foi ampliado para nove anos e a criança deverá ser matriculada a partir dos seis anos de idade para ingressar no 1º Ano do ensino fundamental que antes era conhecido como a alfabetização e fazia parte da educação infantil e não era obrigatória a sua matrícula, tudo isto está previsto na Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

1.1 – Referencial Curricular: uma proposta pedagógica

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI, o atendimento de crianças em creches e pré-escolas tem ao longo de sua história no Brasil e no mundo, concepções diferentes do que seria para a sociedade o atendimento a essas crianças. O motivo que impulsionou o surgimento da grande maioria dessas instituições infantis se deu por conta da preocupante realidade social e econômica da população brasileira de baixa renda, que por sinal foi o alvo desse

atendimento puramente assistencialista oferecido pelas creches e pré-escolas do nosso país para as famílias carentes. Inicialmente quando em décadas atrás essas instituições foram criadas, foi justamente com a finalidade de prestar assistência social a uma pequena parcela da população brasileira, visto que as creches eram muito poucas para atender a grande demanda de crianças carentes do nosso país, mas, infelizmente vemos que ainda hoje são poucas as creches que existem. Naquela época havia um alto índice de mortalidade infantil e muita pobreza entre as famílias de baixa renda, e por isso se pensou em oferecer esse atendimento assistencial a essas famílias pobres como forma de compensá-las por todo sofrimento que elas estavam passando. De acordo com o documento percebe-se que:

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atender para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas. (BRASIL, v. 1, 1998, p. 17)

É importante ressaltar que o real motivo dessas instituições infantis surgirem para oferecer esse atendimento gratuito a população, foi justamente por causa da necessidade de muitas mulheres de terem um lugar para deixar os seus filhos no horário de trabalho, pois visto que na época da década de 70 surgiram muitas fábricas no Brasil, e as mulheres que trabalhavam nessas empresas juntamente com o movimento feminista buscaram de acordo com os seus interesses reivindicar aos governantes progressistas o direito de terem acesso a creches para suas crianças pequenas que necessitavam de assistência e cuidados durante a ausência das mães, e o cuidar foi de fato oferecido, somente o cuidar, esse atendimento foi somente assistencialista e não pedagógico como hoje temos em nossas instituições infantis.

Sendo assim ao longo da história da humanidade ideias ou concepções foram sendo construídas pelas sociedades sobre as crianças. A criança não é vista e nem educada de forma homogênea em todos os lugares do mundo. O motivo pelo qual há várias concepções que definem o que é ser criança tem haver com a realidade em que a criança e sua família convivem, têm influências da cultura em que a

criança está inserida, tem haver com a sociedade com a qual a criança faz parte juntamente com a sua família, e de acordo também com o momento histórico em que ela está vivendo, ou seja, isso quer dizer que a criança não é vista em todas as épocas da mesma forma, isso vai depender da influência histórica que a sociedade em que ela está inserida vai se transformando ao longo dos tempos, e com isso mudando conseqüentemente a visão do homem sobre esse ser tão pequeno e frágil, buscando adequar a sua visão a realidade vivida.

Sendo a infância uma construção histórica e social, é impróprio ou inadequado supor a existência de uma população infantil homogênea, pois o processo histórico nos faz perceber diferentes populações infantis com processos desiguais de socialização. (FRANCO, 2006, p. 30)

Neste aspecto existem concepções variadas sobre o que é ser criança, e isso vai depender de fatores sociais, históricos, culturais e o mais importante e fundamental deles e que não podemos esquecer, é que a criança faz parte de um grupo social denominado de família que pra ela tem bastante influência e é sem dúvida a base para a sua educação e conduta como ser humano, é na família que a criança cresce e se desenvolve, mas, não podemos esquecer também que a sociedade tem forte influência no que a família acredita e pratica em sua participação social. Dessa forma podemos ver que tanto a sociedade modifica a visão do homem, como também o homem modifica a sociedade com os seus ideais e praticas.

As dramáticas transformações familiares ocasionando mudanças de papéis para pais e mães, a acentuada ausência dos pais no âmbito familiar, a crescente entrada das mães no campo de trabalho fora de casa, a forte influência da mídia, especialmente da televisão, a urbanização crescente das populações e a transformação de vínculos parentais e de vizinhança, criam novos contextos para a constituição da identidade das crianças, que raramente são analisados em profundidade e com competência nos citados cursos. A pesquisa, o estudo e a análise do impacto de todos aqueles aspectos sobre as crianças de 0 a 6 anos, e as conseqüências sobre seus modos de ser e relacionar-se, certamente influenciarão as propostas pedagógicas e os processos de formação e atualização dos educadores. (Brasil, 1999, p. 5)

No campo das pesquisas, observa-se uma positiva participação de algumas ciências que vêm ao longo de anos contribuindo com estudos sobre a criança, e com

isso podemos ter uma definição mais clara de sua natureza. Sabemos hoje que a criança é um ser humano dotado de características próprias da sua natureza de ser criança, a visão que temos dela hoje é totalmente diferente de tempos atrás, e não como se pensavam em que a criança era vista como um adulto em miniatura.

De acordo com debates e discussões a respeito da educação infantil é percebida a grande necessidade das instituições infantis e de seus profissionais educadores de serem capazes de oferecer um atendimento educacional de melhor qualidade na medida em que possibilitem em suas práticas integrar os cuidados básicos diários das crianças pequenas com a educação oferecida na sala de aula, ou seja, o cuidar e o educar não podem ser vistos como atividades isoladas, eles são indissociáveis. É no cuidar que se educa uma criança, e também é no ato de educar que se cuida.

O cuidar é muito importante na educação infantil, não somente o educar é necessário, quem trabalha nessas instituições infantis deve ter a consciência do seu importante papel de educador e sabe que o público alvo dessa modalidade de ensino é justamente crianças de 0 a 6 anos que necessitam de muitos cuidados básicos, como por exemplo, alimentação, higiene corporal e bucal, repouso (dormir), brincar, entre outros cuidados que devemos ter com a saúde e o bem estar da criança para que ela tenha uma boa infância e um bom desenvolvimento de suas capacidades.

E de acordo com essa faixa etária sabemos que essas crianças estão na fase das primeiras descobertas, principalmente nos primeiros anos de vida percebemos que são muito dependentes de cuidados e atenção dos adultos sejam eles os seus pais ou qualquer outra pessoa responsável. Pois, em instituições de educação infantil a realidade não seria diferente, durante toda a rotina de atividades que são realizadas em creches percebe-se que as crianças necessitam muito da ajuda dos educadores em seus cuidados básicos, por isso, é necessário que esses profissionais sejam bastante responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento desses pequeninos para que possam realizar diariamente suas atividades básicas rumo à conquista da autonomia. É dessa maneira que se aprende a ter autonomia, fazendo suas próprias descobertas durante as atividades devidamente orientadas pelo profissional da educação infantil que deverá está sempre preparado a todo o

momento para dedicar-se com muito carinho e atenção as suas crianças em suas primeiras descobertas e básicas para toda vida. Dessa forma, podemos afirmar que ao cuidar de uma criança você estará educando ela para a vida com seus ensinamentos não só de hábitos e costumes, mas, também construindo nela conhecimentos sobre o mundo e a autoconfiança para que ela adquira autonomia e liberdade em suas futuras ações.

[...] cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (BRASIL, v. 1, 1998, p. 25).

O cuidar não é somente educar é também uma forma de transmitir carinho, atenção e segurança para as crianças para que elas se sintam bem acolhidas e confortáveis durante toda a rotina diária de atividades, dessa maneira, elas terão de fato a possibilidade de expressar seus sentimentos e suas necessidades com clareza e espontaneidade.

A responsabilidade do cuidar na instituição infantil não é só do educador que está em sala de aula, é também de todos os outros profissionais que fazem parte da equipe de trabalho na instituição, visto que, o cuidar ultrapassa nossas ações pedagógicas, a criança que frequenta principalmente uma creche ela tem uma convivência muito maior neste ambiente do que em uma escola. O horário em creches geralmente é em turno integral, ou seja, a criança passa muito mais tempo na instituição e nos horários intermediários quando os educadores não estão mais presentes em sala de aula realizando suas atividades pedagógicas, é com outros profissionais que a criança tem que se relacionar e desenvolver suas atividades de cuidados básicos, como por exemplo, alimentar-se durante o almoço, escovar os dentes após as refeições, repouso (dormir), entre outras. É por isso, que todos devem estar engajados e comprometidos com o processo educativo de nossas crianças, o processo de ensino/aprendizagem não está somente na sala de aula com os educadores, ele deve estar presente também no momento da alimentação, durante o banho, no repouso, em todos esses e outros momentos a criança se

educa, é na prática do dia-a-dia que a criança vai fazendo suas descobertas e desenvolvendo suas capacidades.

De acordo com o Referencial Curricular a educação infantil oferecida em instituições de creches e pré-escolas tem duas importantes funções a cumprir de maneira conjunta, o educar e o cuidar, são duas atividades que não se separam, ao mesmo tempo em que educamos estamos também cuidando das crianças.

Outro aspecto muito importante que devemos levar em consideração no processo educativo das instituições de educação infantil, é que ele deve ter como característica principal um caráter socializar e de humanização, e para que isto ocorra de fato é necessário que as crianças tenham acesso à cultura que elas estão inseridas, para que haja por parte delas aceitação e o devido reconhecimento da sua própria identidade cultural, com isso será mais fácil serem aceitas no meio social sem que haja qualquer tipo de discriminação.

É importante e necessário também que as crianças tenham a oportunidade de conhecer outras culturas para que possam aceitá-las e com isso aprender a respeitá-las em suas diferenças. Como educadores temos o dever de buscar cada vez mais despertar nelas o sentimento de respeito e de valorização a diversidade cultural, temos que mostrá-las que nem todas as realidades são iguais e que nem todas as pessoas são iguais em suas atitudes e comportamentos e que sua maneira de pensar, agir e viver com sua família podem ser diferentes, e que isso vai depender muito da cultura em que essa pessoa está inserida. Devemos sempre valorizar a nossa cultura, pois, aquilo que aprendemos já nos primeiros anos de vida, como valores, hábitos e costumes fazem parte da história de nossa sociedade e com certeza fará parte da nossa história de vida e da nossa identidade cultural.

A qualidade da educação infantil requer a implementação de ações sistemáticas, que garantam que todas as relações construídas no interior da creche e da pré-escola sejam educativas. Disso decorre a necessidade de que as instituições norteiem seu trabalho por uma proposta pedagógica fundamentada na concepção da criança como sujeito social e cidadã de direitos e da educação infantil como equipamento social de cunho educativo e de cuidados, e no entendimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da primeira etapa da vida humana. (FREIRE, 2010, p. 79).

E também é importante lembrar, que não podemos limitar as ações pedagógicas no ambiente escolar somente na sala de aula, o educar deve estar presente em todas as atividades que a criança participar durante a rotina diária da creche ou pré-escola, ou seja, temos um exemplo bem cotidiano nas instituições infantis de turno integral, como educadores é importante verificar que durante o banho podemos e devemos educar nossas crianças para uma melhor higienização e noções de conhecimentos do corpo humano, essas são práticas que visam alcançar objetivos de conhecimentos de ciências, mas, também podemos levar a nossa prática para uma educação mais socializadora, como por exemplo, educar as crianças pequenas para o não desperdício de água durante o banho, essa prática educativa diariamente como qualquer outra realizada, levará a criança a um processo de aprendizagem gradativo de noções de respeito e preservação ao meio ambiente e de seus recursos naturais como a água que é um líquido muito precioso para todos nós. “A pedagogia elabora uma representação básica da infância a partir das noções pedagógicas de natureza e cultura que, ao serem aplicadas à infância, assumem um caráter temporal” (KRAMER, 2001, p. 20)

E dessa forma, conseqüentemente a criança vai aprender na prática, ou seja, fazendo a sua própria experiência vivenciando a ação no dia-a-dia, mas, não podemos esquecer que isso só poderá acontecer de fato se houver uma intervenção pedagógica do educador durante a ação realizada com as crianças. E tudo deve estar devidamente planejado, o planejamento é muito importante para que possamos traçar metas e objetivos a serem alcançados durante as nossas ações pedagógicas na instituição infantil.

E não podemos também esquecer que como educadores somos exemplo para as nossas crianças, sabemos que elas são muito curiosas e observadoras e buscam imitar as nossas ações, por isso, é necessário termos o cuidado de observar aquilo que falamos e praticamos em sala de aula, porque tudo servirá de exemplo para as nossas crianças, tanto nossas ações positivas como as negativas. E não queremos ser um mau exemplo para elas, devemos ter a consciência de que elas são o futuro do nosso país e que estamos formando novos cidadãos para viverem em sociedade. E se queremos uma sociedade mais justa e humanizadora, devemos pensar e refletir em nossas ações antes de praticá-las, seja elas praticadas no ambiente escolar ou fora dele.

Neste sentido, o profissional da educação infantil tem que ser bastante dedicado e comprometido com o trabalho que exerce com as suas crianças, ou seja, não basta ser um educador que cumpre diariamente o seu plano de aula e a sua carga horária na instituição infantil, é preciso ter um vínculo maior com o seu aluno, ter por ele afetividade e respeito em suas ações pedagógicas no momento do cuidar e do educar. Um bom profissional da educação tem que buscar conhecer e compreender melhor os seus alunos, e ter esse olhar carinhoso de vê-las como criança, saber identificar as suas necessidades e desejos, e respeitar a sua singularidade. Só assim a criança terá a liberdade de se expressar em suas diferentes linguagens infantis e ter um desenvolvimento integral de suas capacidades, tanto cognitivas, afetivas e motoras, e desenvolver a sua autonomia e criatividade com plenitude e satisfação ao estarem no ambiente escolar, pois este deve ser um ambiente que favoreça o seu crescimento tanto pessoal como o social, deve ser um lugar bastante acolhedor e prazeroso para as crianças se desenvolverem de forma saudável e bastante construtiva para a formação de sua personalidade.

Busca-se reconhecer a importância do papel do professor de educação infantil no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento da criança, bem como o esforço das prefeituras, por meio de suas secretarias de educação, em garantir condições para um trabalho de qualidade. (OLIVEIRA, 2010, p. 58)

De acordo com o Referencial Curricular o brincar na educação infantil é considerado uma das variadas linguagens que a criança se utiliza para se expressar durante a sua infância. As brincadeiras nos fornecem muitas informações importantes sobre as crianças durante o momento do brincar, é no momento lúdico da rotina infantil em que percebemos a grande satisfação e alegria das crianças quando elas estão brincando. Dessa maneira, é necessário refletirmos a grande importância do brincar na educação infantil, o brincar deve ser visto pelos educadores e instituições infantis como prioridade no planejamento pedagógico sendo ele considerado um poderoso instrumento pedagógico para a construção dos diversos conhecimentos de mundo em nossas crianças e ele também deve ser visto como uma das necessidades a ser respeitada nos direitos das crianças para que elas possam vivenciar a sua infância com plenitude e crescimento pessoal.

É durante as brincadeiras que elas mais se desenvolvem, principalmente suas capacidades da criatividade e imaginação para elaborar e colocar em prática suas histórias e brincadeiras de faz-de-conta.

O RECNEI refere-se as brincadeiras como sendo uma linguagem infantil, também conhecida como uma linguagem simbólica que representa a realidade vivenciada pela criança em seu cotidiano social. Com a brincadeira, em especial, do faz-de-conta a criança busca representar, criar ou recriar e até mesmo refletir sobre realidades que ela já vivenciou ou presenciou por diversas formas e meios de comunicação social que existem em nossa sociedade.

Portanto, é importante como educadores que tenhamos um olhar bastante atento para essas expressões que se manifestam durante as brincadeiras infantis e que revelam um pouco mais da realidade vivenciada por nossas crianças, e também de seus conhecimentos prévios adquiridos no seu convívio social, que tanto são necessários para que possamos como educadores realizar um bom planejamento de nossas atividades pedagógicas com o intuito de alcançar objetivos de acordo com as necessidades dos alunos e buscando sempre respeitar sua singularidade e sua identidade cultural que se expressam durante esses momentos de interação social com as demais crianças e adultos envolvidos nas brincadeiras e demais atividades da rotina da instituição infantil.

Sabemos que o brincar é muito importante na vida de uma criança, é uma atividade essencial, é através das brincadeiras que ela se desenvolve de maneira espontânea e prazerosa, e porque não dizer de uma forma bem natural, ou seja, sendo respeitada como criança, e tendo a oportunidade de vivenciar a sua infância com total liberdade e direito.

É no “mundo” das fantasias e das brincadeiras que a criança constrói conhecimentos, fazendo as suas próprias descobertas, se conhece, faz descobertas sobre o seu próprio corpo, se reconhece em diversas situações criadas durante as brincadeiras, constrói a sua própria identidade, se realiza fazendo descobertas sobre o mundo que lhe rodeia, através das experiências que vivencia na interação com o meio e com os demais coleguinhas, se socializa com as pessoas, faz descobertas sobre a sua cultura, vivencia experiências significativas construindo valores e atitudes que deverão servir-lhe de exemplos durante toda a sua vida.

Toda criança tem direito ao lazer e a diversão e a fazer descobertas, e nada poderia ser melhor do que os brinquedos e as brincadeiras para proporcionar momentos tão agradáveis e divertidos, além de ser algo prazeroso para elas são também educativos, e provavelmente poderá lhe proporcionar um bom desenvolvimento. Não é toa que dizem que a criança aprende brincando, realmente o que os estudiosos falam é que os brinquedos e as brincadeiras são muito importantes e necessários para que a criança construa conhecimentos sobre o seu mundo e a sua cultura e para o seu desenvolvimento em todos os aspectos, ou seja, a criança se desenvolve por completo, as suas capacidades psicomotoras, intelectuais, sensoriais, sociais e afetivas.

É durante as brincadeiras em especial, podemos citar, as de “faz de conta” que a criança realiza descobertas importantíssimas sobre ela mesma, se conhecendo melhor e descobrindo sempre algo novo, fazendo descobertas sobre o seu próprio corpo, descobrindo as suas potencialidades, as suas capacidades, seus gostos e preferências, seus limites e seus medos e acima de tudo superando desafios por elas enfrentados durante as brincadeiras, dessa forma, ela vai construindo a sua identidade, o seu eu, conhecendo a sua cultura e se reconhecendo nesse contexto social em que ela está inserida. E nesse momento lúdico do “faz de conta” tão importante para a criança ela também está desenvolvendo a sua criatividade, usando a sua imaginação ela “viaja” por vários “mundos” e realidades diferentes, e incorpora vários personagens. E toda essa brincadeira lhe proporciona autonomia e liberdade e principalmente muita criatividade.

[...] o brinquedo é um objeto que supõe em seu uso uma relação de intimidade com o sujeito, eliminando qualquer regra que venha a existir. Ele proporciona a liberdade, e estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que a criança reproduza aspectos do seu cotidiano, de sua realidade, favorecendo assim, uma vivência do real a partir do imaginário. (MELO; BRANDÃO; MOTA; 2009, p. 100)

Podemos afirmar que na educação infantil o brincar tem que ser o eixo central nesse processo de ensino/aprendizagem, porque é a partir dele que a criança aprende, sendo assim, o professor é responsável no processo educativo de suas crianças tem como papel fundamental ser um mediador dos conhecimentos e não

um transmissor de conhecimentos já prontos e acabados, dessa forma, a criança ficaria passiva de todo o processo de descobertas e não construiria os seus próprios conhecimentos e não desenvolveria as suas capacidades.

Os educadores da educação infantil devem estar atentos para intervir no momento certo, dessa forma, estarão oferecendo a criança momentos de descobertas interessantes a partir daquela brincadeira. É por isso, que o lúdico é tão importante no processo de ensino /aprendizagem de uma criança, porque ela aprende brincando e de uma forma bem espontânea, prazerosa e de acordo com a sua natureza de ser criança, sendo de fato uma criança, vivenciando a sua infância com liberdade e autonomia.

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe aquele assumido na terceira parte do ciclo do brincar, quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. (MOYLES, 2002, p. 37)

E para realizar atividades lúdicas com os alunos é preciso planejar, por isso, é que o planejamento é muito importante nesse processo educativo. Os educadores devem ter a consciência de planejar as atividades lúdicas de acordo com os objetivos que ele quer alcançar durante as aulas. Dessa forma, a criança vai aprender brincando. E é uma forma muito mais prazerosa de ensinar e aprender, ou seja, todos ganham com essa “brincadeira”. E a escolha dos brinquedos adequados a cada faixa etária é muito importante, para que eles possam oferecer total segurança para as crianças durante as suas brincadeiras.

Portanto, é necessário que o professor de educação infantil reflita melhor sobre a sua prática pedagógica, e partindo dessa iniciativa, buscar conhecimentos necessários que venham a favorecê-lo em suas práticas educativas, para que elas sejam mais dinâmicas e atrativas para as crianças, e para que as aulas não se tornem chatas, cansativas e desestimulantes para elas que demonstram ser tão ativas e curiosas nesse processo de descobertas sobre o mundo em que ela vive.

Para buscar uma prática mais dinâmica é preciso levar em consideração a importância do brincar no processo educativo das crianças, que faz toda a diferença. Para realizar mudanças significativas na creche ou na pré-escola que atende a essa modalidade de ensino, é preciso antes de tudo, conscientizar os professores para a importância do brincar na educação infantil, dessa forma, o processo de ensino/aprendizagem será mais favorável e mais satisfatório para o desenvolvimento integral dessas crianças que são atendidas pela instituição.

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo. (MOYLES, 2002, p. 12)

É necessário que sejam melhor reconhecidos os professores de educação infantil em seus salários, e que tenham a oportunidade de receber a devida capacitação para que possam atuar com mais consciência em suas práticas pedagógicas, e adquirir maiores conhecimentos sobre a criança, e de como cuidar e educá-las para a vida, e é através dessa nova visão pedagógica que ele será capaz de oferecer uma educação de qualidade para seus alunos, mas, não podemos esquecer que a instituição deverá oferecer uma estrutura adequada para essa modalidade de educação, é preciso que ela tenha espaços amplos, é importante lembrar que as salas de aulas bastante amplas são favoráveis para o desenvolvimento das crianças, nesses espaços será possível que elas tenham possibilidades de se expressar com liberdade, manifestando-se com autonomia os seus desejos e necessidades em suas diferentes linguagens infantis.

É preciso também que sejam disponibilizados na instituição materiais didáticos para que os professores possam se orientar em suas ações, e recursos e materiais necessários em quantidades suficientes para que de fato as atividades pedagógicas possam ser obviamente realizadas com um pouco mais de qualidade.

Mas, sabemos também que há outras condições que precisam ser favoráveis para que a educação venha a ser de fato de qualidade para as nossas crianças. E

diante das dificuldades que enfrentamos diariamente em nossas escolas, como educadores conscientes devemos lutar pelos os nossos direitos e por uma educação digna e de qualidade em nosso país, que ofereça para as nossas crianças um futuro bem melhor, sendo assim, é importante também que a escola procure se adaptar as necessidades dos seus alunos, ou seja, buscando se reestruturar. É preciso que haja uma área específica e adequada para o lazer dessas crianças. É um direito delas de brincar com segurança e conforto, e é nesse momento em que a criança mais se desenvolve e aprende.

O novo professor de educação infantil deverá, nessa medida, ser um profissional reflexivo, em constante formação pessoal e acadêmica, aberto a mudanças e atento às diversidades e pluralidades das crianças com as quais trabalha, de maneira a oferecer-lhes um atendimento de qualidade.(WAJSKOP, 2010, p. 96)

Na educação infantil deveria ser constante esta preocupação, deveria sim se tornar cada vez mais frequente por ela ser tão necessária para que se possa discutir e procurar a cada dia melhorar mais a educação de nossas crianças pequenas. Com relação aos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, as poucas pesquisas que tem sido feitas ao longo de anos, tem apresentado dados preocupantes, o que foi constatado, é que muitos dos profissionais da educação infantil que trabalham em creches ou pré-escolas ainda não têm uma formação profissional adequada, ou seja, muitos não têm o curso de graduação em Pedagogia, e muitos deles não tem acesso a uma formação continuada para acompanhar as mudanças e os poucos avanços que a educação tem feito. Outro fator muito negativo é a questão salarial, a maioria desses trabalhadores não recebem um salário digno, que seja compatível com a sua importante função de educar.

Mas, para que a educação seja de melhor qualidade não depende só do professor, existem outros fatores que podem fazer muita diferença nesse processo. Pois o que foi observado também em pesquisas realizadas nas instituições infantis é que a situação de estrutura física dos prédios de muitas creches e pré-escolas é bastante precária, pois muitas delas não trazem o mínimo de conforto e de segurança para as nossas crianças pequenas, sem contar que muitos dos

profissionais que trabalham nessas instituições realizam seus trabalhos pedagógicos sem terem quase nenhum recurso e materiais necessários para oferecer as suas crianças uma educação digna. Sabemos que muitas dessas crianças que estudam na rede pública de ensino, são muito carentes, já tem uma vida muito sofrida e precária, e quando essas famílias e suas crianças procuram a escola é justamente com a esperança de encontrar nelas um futuro bem melhor e por muitas vezes tentar fugir dessa situação de pobreza e precariedade em que vivem. E é isso que encontram? Mais desprezo e pobreza por parte dos governantes que não se mobilizam para mudar essa triste história de tantos brasileiros e da educação do nosso país que deveria ser uma educação de inclusão social, e o que podemos observar é que ela mesma é que exclui a população quando oferece esse tipo de atendimento para os nossos filhos.

[...], percebemos que a ausência de políticas voltadas para o profissional de educação infantil favorece e acelera o descompromisso do poder público com o atendimento da criança de 0 a 6 anos no país, bem como despolitiza a ação dos profissionais de educação infantil. (LANTER, 2010, p. 137)

Sendo assim os profissionais da educação infantil devem ter a consciência de que as crianças são o futuro do nosso país, e não devem esquecer que é dever como cidadãos brasileiros lutar sempre pelos os seus direitos. É preciso que o educador busque juntamente com as famílias e toda a população exigir dos governantes que os seus direitos sejam de fato respeitados e juntos será mais fácil vencer essa “batalha” e com isso teremos a possibilidade de conquistar um futuro bem melhor e mais digno para as nossas crianças.

II CAPÍTULO

AS ÁREAS DO CONHECIMENTO E SUAS PROPOSTAS EDUCATIVAS

2.1 Linguagem Oral e Escrita desvendando o mundo das letras e da imaginação

A linguagem oral e escrita está em todo lugar, e durante todo nosso dia ela se faz presente em nossas práticas sociais, em nossa convivência com as demais pessoas e com o mundo que nos rodeia. Em todos os ambientes que frequentamos a linguagem oral e escrita é de fundamental importância para que haja uma boa convivência e comunicação entre os cidadãos que lá estão. E na educação infantil em instituições que atendem as crianças pequenas não seria diferente, é preciso que haja uma boa comunicação entre todos que lá frequentam, as crianças precisam ser estimuladas em suas diferentes linguagens, para que possam ter um bom desenvolvimento de suas habilidades em especial as cognitivas e afetivas, dessa maneira, além de contribuir no desenvolvimento cognitivo das crianças através da aquisição da linguagem oral e escrita, será possível também promover no ambiente escolar um clima mais harmonioso e de socialização entre as crianças e os profissionais que nela atuam em suas diversas funções na instituição infantil.

Há variadas ideias e práticas pedagógicas para se trabalhar a linguagem oral na educação infantil, em muitas instituições percebe-se na prática de seus profissionais que há visões diferentes de como despertar esse conhecimento na criança. Alguns profissionais acreditam que esse “despertar” vêm de maneira natural, sem que haja nenhuma intervenção pedagógica do adulto com o objetivo de levá-la a uma possível e futura aprendizagem, sempre com a mesma justificativa de se respeitar na criança o seu processo de maturação biológica, acabam que por consequência disso subestimando o seu potencial cognitivo.

Os aspectos comunicativos da linguagem ocorrem em todas as situações da vida de uma criança pequena, e muito antes de entrar na creche ou na pré-escola a criança já está imersa em um sistema de linguagem em casa, construído com base na negociação de significados por meio de canais verbais, e não-verbais desde o nascimento. (MOYLES, 2002, p. 51)

Em outras realidades educacionais há propostas que valorizam a participação do adulto como forma de incentivo para a aprendizagem da criança em sua linguagem oral, mas, essa concepção não é bem vista e aprovada pelo Referencial, que alega ser uma forma meio que artificial ou mecânica de se trabalhar com a linguagem oral, pois não proporciona a criança à liberdade de expressão, durante essa prática “pedagógica” ela não tem como incentivo e estímulo para desenvolver a sua linguagem comunicativa e a sua socialização com os demais, como prioridade o

direito ao diálogo, através de uma linguagem espontânea, onde a criança tem a liberdade para se expressar com os seus amigos de forma simultânea, fazendo uso de gestos e movimentos que naturalmente acompanham a nossa fala com as demais pessoas. Vejamos o que diz a respeito disso o RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. “Nessa perspectiva a linguagem é considerada apenas como um conjunto de palavras para nomeação de objetos, pessoas e ações.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 119)

Alguns profissionais também costumam falar com as crianças de uma maneira muito infantilizada, acreditando que dessa forma terá mais contato comunicativo com elas, mas, essa prática não parece ser bem vinda pela proposta do Referencial. Outra prática muito comum nas instituições infantis que vem ocorrendo é no momento da roda de conversa, sabemos que essa atividade tem como objetivo desenvolver a oralidade, mas, o que o RECNEI observou de negativo em muitas situações educativas é que as crianças não têm muitas vezes a oportunidade de dialogar com os demais coleguinhas de maneira espontânea e no momento em que desejam se expressar, e tudo que é discutido na roda de conversa é dirigido somente pelo professor e as crianças pouco participam, somente quando são solicitadas para responder algumas perguntas. Essa maneira de se trabalhar a linguagem oral não favorece ao desenvolvimento da criança, pois, ela não se sentirá acolhida, e nem valorizada no momento de comunicar algo importante para ela.

A criança precisa e tem o direito de se expressar e comunicar as suas necessidades e desejos, dessa forma, ela se sentirá acolhida e respeitada e poderá construir seus conhecimentos de forma significativa e com liberdade.

Portanto no processo de ensino/aprendizagem da linguagem escrita, não há muita diferença do que apresentamos como realidade educacional nas práticas pedagógicas para desenvolver a linguagem oral das crianças. Em muitas práticas acredita-se que no processo de desenvolvimento de algumas capacidades intelectuais e motoras que possibilitam adquirir conhecimentos na linguagem escrita das crianças é preciso esperar que o tempo seja favorável pra que isso aconteça, ou seja, a criança deverá está preparada biologicamente através do seu processo natural de maturação, até que ela alcance esse estágio em seu desenvolvimento não é vista como válida a intervenção pedagógica de um profissional.

De acordo com outras práticas existentes, ao dar início no processo de aquisição de conhecimentos da leitura e da escrita em algumas instituições infantis são realizadas atividades tendo por base a memorização de vogais e consoantes, que são apresentadas uma de cada vez, e de maneira progressiva são apresentadas sílabas, palavras e frases. Mas, existe ainda uma proposta educativa oposta a essa que apresentamos, que parte do conhecimento de frases, até se chegar às palavras, sílabas e letras, de acordo, com essa concepção acredita-se que a criança ao demonstrar ter um bom desenvolvimento em sua coordenação motora ela terá mais facilidade para desenvolver a sua linguagem escrita.

Na linguagem, a compreensão é sempre anterior à produção, e a forma de estimular seu bom desenvolvimento é proporcionar contextos significativos e reiterados de uso da linguagem. Com isso, a criança acabará compreendendo o significado das palavras e pouco tempo depois será capaz de utilizá-las. (PANIAGUA; PALACIOS; 2007, p. 60)

O que podemos perceber na proposta do RECNEI é que ela defende a importância do diálogo e da interação social, onde a criança deverá ter garantido o seu direito de se expressar livremente no cotidiano escolar para que haja um ambiente mais acolhedor e produtivo para as crianças, e que possa oferecer a elas possibilidades de construir o seu próprio conhecimento sobre a linguagem oral e escrita. Dessa forma, a criança terá em suas práticas de socialização com os demais coleguinhas da sala e com os educadores a oportunidade de vivenciar momentos comunicativos e ao mesmo tempo educativos, que poderão oferecer-lhes a possibilidade de descobrir em suas experiências vivenciadas na instituição infantil a importância da comunicação social através da linguagem oral e escrita, e da importância da leitura, através de práticas diárias de leitura infantil no ambiente de creches e pré-escolas que deverão ser oferecidas de maneira planejada pelo professor que buscará em seus objetivos desenvolver o hábito e o interesse pelo “mundo encantado da leitura”.

Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 121)

É importante percebermos que o processo de letramento não se inicia somente no primeiro ano do ensino fundamental, onde terá um trabalho pedagógico mais intenso de alfabetização para as crianças. Ele na verdade já está presente na vida da criança desde o seu nascimento, quando ela começa a vivenciar experiências sociais, nos diversos ambientes que frequenta com os seus familiares e demais pessoas do seu convívio social, essas experiências na realidade são mais ricas de conhecimentos e mais intensas se a criança vivenciá-las em ambientes urbanos, onde podemos verificar a presença da linguagem escrita “estampada” em quase todos os lugares que frequentamos, e nos diversos meios de comunicação que temos acesso durante as variadas situações que a percebemos e a utilizamos em nossas práticas sociais do nosso dia-a-dia.

O RECNEI apresenta em sua proposta para o ensino infantil objetivos que buscam favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, de maneira a contribuir para uma melhor participação e interação social. De acordo com o Referencial Curricular as instituições de ensino infantil e os profissionais que lá educam, deverão ter o devido cuidado para que antes de iniciar suas atividades pedagógicas planejar e organizar o ambiente escolar para que dele venha oportunidades de acesso ao conhecimento de maneira espontânea e construtiva através de atividades lúdicas e pedagógicas que envolvam o uso da linguagem oral e escrita na interação social com os coleguinhas e educadores.

Para crianças de 0 a 3 anos de idade se esperam as seguintes capacidades, primeiramente é necessário que o educador ou educadora organize situações planejadas e educativas que estimulem a participação das crianças em rodas de conversas nos mais variados temas, com o diálogo, a troca de experiências vivenciadas no dia-a-dia de cada uma delas, se faz necessário despertar na criança a sua comunicação oral para que ela possa expressar seus desejos, interesses e necessidades durante a convivência no cotidiano escolar. É importantíssimo e necessário também que sejam organizados e disponibilizados materiais que despertem nas crianças a curiosidade de conhecer a linguagem escrita através do uso diário de livros infantis, revistas, entre outros materiais possíveis de serem usados. O profissional de educação infantil deverá apresentar diariamente as crianças as mais variadas histórias de literatura infantil para que elas tenham acesso a esse tipo de conhecimento e para despertar nelas o gosto e o interesse pela leitura

e pela literatura infantil, dessa forma, a criança terá a possibilidade de perceber de uma maneira lúdica e prazerosa a grande importância da linguagem escrita e da leitura.

A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente.(BRASIL, v. 3, 1998, p. 135)

É importante destacar os objetivos que foram propostos para a faixa etária dos 4 aos 6 anos de idade são praticamente os mesmos programados para crianças de 0 a 3 anos, a única diferença é que eles deverão ser trabalhados de maneira mais detalhada e mais ampla, buscando promover a construção do conhecimento sobre a linguagem oral e escrita, e despertar nas crianças o hábito da leitura que é muito importante para fazer novas descobertas. Desenvolvendo nelas essas capacidades com certeza terão adquirido mais autonomia e liberdade para fazer novas conquistas.

É importante que o ambiente escolar seja bastante letrado que estimule nas crianças o hábito da leitura diariamente, despertando nelas esse interesse e as leve de maneira progressiva a refletir durante suas descobertas o significado que a leitura tem para elas, para que a criança tenha mais clareza e consciência da importância da leitura e da escrita para o seu convívio no meio social e para que ela possa exercer a sua cidadania com total plenitude e satisfação, buscando através do hábito da leitura e da escrita um meio de conhecer melhor o mundo e a sua realidade. “A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 133)

Sendo assim os conteúdos deverão ser organizados e trabalhados de maneira integrada, ou seja, é preciso que o professor dê continuidade ao que já foi explorado e trabalhado nos primeiros anos de vida da criança na escola em que se deu início ao processo de alfabetização e letramento. O processo de ensino/aprendizagem deve ser um processo constante e gradual de situações oferecidas em seu cotidiano escolar e de atividades desafiadoras em que a criança terá a possibilidade de fazer suas próprias descobertas e refletir sobre elas, é

importante e necessário que a criança no seu dia-a-dia na escola descubra e entenda a importância e a utilização da linguagem oral e escrita e da prática de leitura no meio social.

Portanto, o educador infantil deverá fazer a sua parte oferecendo oportunidades e sua intervenção pedagógica no momento apropriado com o intuito de alcançar o desenvolvimento dessas capacidades, buscando levá-las ao reconhecimento de suas práticas na convivência com os demais, e para que a criança não seja e não se sinta excluída da vida em sociedade e tenha autonomia e liberdade de ser um cidadão consciente e participativo no meio em que ele vive.

2.2 - Matemática trabalhando o pensamento lógico da criança

É importante destacar que a matemática está em todo lugar e em todos os momentos ela se faz presente nas ações diárias, mesmo que não percebemos de imediato, mas ela faz parte do nosso cotidiano já desde muito pequenos. A criança passa a ter contato com a matemática já desde seu nascimento durante suas pequenas ações e suas primeiras experiências com o mundo. Quando ela passa a visualizar e a experimentar o mundo em suas variadas cores e formas, tamanhos, quantidades, números, pesos e medidas, tempo e espaços, tudo isso podemos vivenciar entre outros conhecimentos básicos que a matemática nos proporciona diariamente durante toda a nossa vida com o mundo que nos cerca e com as pessoas que estão ao nosso lado.

Neste aspecto o conhecimento matemático aplicado na educação infantil não poderia ser diferente, esta área do conhecimento deve ocupar o seu lugar de destaque como os demais componentes curriculares já apresentados no RECNEI, até porque ela está na vivência das crianças em seu dia-a-dia, em qualquer ambiente social que ela frequente. Sendo assim o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca um dos componentes curriculares apresentados em seu terceiro volume é o de conhecimentos matemáticos, a aquisição e a construção desses conhecimentos são de extrema importância para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático das crianças. Já desde muito cedo a criança ao vivenciar a sua infância no ambiente escolar é importante e necessário

que as crianças possam construir seus próprios conhecimentos sobre o mundo e desenvolver suas capacidades cognitivas de pensar e refletir com autonomia as suas ações e ter a liberdade de tomar decisões ao fazer suas próprias descobertas baseadas em seu raciocínio, buscando soluções para seus pequenos problemas e conflitos no convívio com as demais crianças e com o ambiente em que ela está inserida, e tudo isso faz parte da construção de sua identidade e da sua formação como cidadã ou cidadão, para que no futuro seja possível a sua participação nas decisões da sociedade que ela convive, dessa forma ela fará valer os seus direitos. “Com o desenvolvimento da inteligência o sujeito se torna cada vez mais adaptada ao meio podendo inclusive transformar este meio através de suas ações.” (FERREIRA, 2009, p. 5)

Desta forma, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil busca através de suas bases teóricas e reflexões mostrar para todos os profissionais da educação infantil uma forma mais prática, lúdica e eficaz para se trabalhar com a matemática com as crianças pequenas, sem que haja tantas atividades equivocadas e desnecessárias, que por muitas vezes se tornam cansativas e ineficazes com exercícios repetitivos e pouco atraentes para memorização e associação de conteúdos, que pouco contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático de nossas crianças. Portanto, elas não são estimuladas a curiosidade e a descoberta do conhecimento, para que tenham a possibilidade de construir conhecimentos com autonomia e liberdade através de atividades lúdicas e pedagógicas que as levem ao conhecimento matemático e a reflexão desses conteúdos em suas próprias ações do cotidiano escolar e social com as demais pessoas de seu convívio.

Dessa maneira, a criança terá a possibilidade de refletir e ter a consciência de que a matemática faz parte da sua vida e saber o quanto ela é importante para nós. “Como aprender é construir significados e atribuir sentidos, as ações representam momentos importantes da aprendizagem na medida em que a criança realiza uma intenção.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 209).

Infelizmente, o que se percebe em algumas ideias e práticas pedagógicas de diferentes instituições de educação infantil, é que na visão de muitos educadores acredita-se que primeiramente para que a criança desenvolva seu raciocínio-lógico é

somente possível através do uso de material concreto que a criança chega ao conhecimento abstrato, como se o desenvolvimento intelectual fosse algo desvinculado da ação de cada sujeito ou vice versa. Essa ideia leva o professor a uma prática muito equivocada, de simplesmente achar que ao disponibilizar e organizar os materiais de uso pedagógico sem que haja uma devida intervenção o aluno terá a possibilidade de construir seus conhecimentos sozinho.

A partir desta visão, distorcida da realidade, podemos perceber que então, não seria de fato necessário a presença e muito menos a intervenção pedagógica de um professor em sala de aula, pois o aluno seria totalmente responsável por esse processo de ensino/aprendizagem. E o papel de educador onde ficaria nessa história? Essa é justamente uma das questões a serem abordadas e criticadas pelo o RECNEI das práticas “pedagógicas” ainda hoje muito existentes em nossas instituições infantis.

O documento do MEC vem também destacar em sua proposta pedagógica como sendo bastante importante e extremamente necessário a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras em nossas práticas pedagógicas com crianças na idade infantil de 0 aos 5 anos, essa nova visão pedagógica é contrária a ideia de que trabalhar com conteúdos matemáticos requer muita disciplina por parte dos alunos, com obediência de ficarem quietos sem se moverem se quer de suas cadeiras para que haja total concentração e silêncio nas aulas para que a aprendizagem ocorra com sucesso.

Mas, sabemos que isso é meio que impossível de acontecer em uma sala de aula com crianças tão pequenas que são tão ativas e espertas para brincar. Não se deve exigir das crianças algo que não esteja de acordo com a sua própria natureza, é natural que a criança queira brincar, pular, correr, conversar com os coleguinhos na hora que ela bem entende, e tudo isso deve ser respeitado como um direito seu de ser criança, e de vivenciar sua infância. E para a criança nada é mais prazeroso do que brincar e se divertir com jogos e brinquedos variados e na companhia de seus amiguinhos. E como educadores temos que ter essa consciência de sempre respeitá-los em suas necessidades e desejos para que as creches e pré-escolas ofereçam a elas um ambiente acolhedor, confortável e agradável para que os nossos pequeninos se sintam seguros, e sejam de uma maneira lúdica e divertida

estimuladas para fazer suas próprias descobertas em busca do seu desenvolvimento integral, ou seja, a criança tem que ser vista e respeitada como um todo, em seus vários aspectos não só o cognitivo é importante, mas, também seu lado afetivo, social e psicomotor, devem ser estimulados e trabalhados em conjunto.

A inteligência vai sendo formada à medida que o sujeito se vê frente a situações desafiadoras, enfrentando problemas – reais ou abstratos – que se constituem na dinâmica cotidiana das relações dos indivíduos com o meio. (BARBOSA; HORN; 2008, p. 27)

É importante frisar também que a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras em nosso planejamento pedagógico e durante nossas práticas educativas podem e devem ser utilizados para os mais variados temas, conteúdos e objetivos que abrangem as diversas áreas do conhecimento, portanto, a sua utilização não será somente necessária durante as aulas de conteúdos matemáticos, mas, também durante todo o processo educativo com os demais componentes curriculares, pois a criança necessita dos jogos, brinquedos e das brincadeiras para fazer suas descobertas, é através do lúdico, ou seja, do brincar que a criança aprende a viver no meio social que ela reproduz e cria no seu mundo de faz-de-conta.

Apesar de a natureza do jogo propiciar também um trabalho com noções matemáticas, cabe lembrar que o seu uso como instrumento não significa, necessariamente, a realização de um trabalho matemático. A livre manipulação de peças e regras por si só não garante a aprendizagem. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 211).

Neste sentido destacamos que na educação infantil temos como influência pedagógica a médica e professora italiana Maria Montessori (1870 – 1952), ela criou o Método Montessori para a educação de crianças com necessidades especiais vistas naquela época como crianças anormais, seu método tem como objetivo estimular os sentidos, a coordenação motora e desenvolver o raciocínio dessas crianças. Ela criou vários jogos pedagógicos e aplicava seu método em instituições educacionais que ela mesma fundou conhecidas como Casas das Crianças. Tempos depois, Maria Montessori ao observar práticas educativas já existentes e vistas como tradicionais em escolas de ensino regular oferecidas para as crianças normais, buscou expandir seus trabalhos levando a todas essas escolas suas ideias e

práticas educativas com a utilização de seus jogos pedagógicos buscando revolucionar o processo de ensino/aprendizagem com uma educação que fosse mais interessante, estimulante e atrativa para as crianças, transformando o aluno passivo num ser mais ativo nesse processo. Até hoje em dia, seus jogos e métodos educativos são utilizados em muitas instituições infantis, mas, o que se precisa observar e ter o devido cuidado e a consciência em nossa prática pedagógica, é da necessidade de buscar adaptar suas ideias e a finalidade de seus jogos a cada realidade vivenciada com as nossas crianças, para que elas tenham um desenvolvimento integral de suas capacidades.

[...] deve-se a Montessori a criação de muitos materiais excelentes e apropriados à criança, além do fato notável que foi a redução do tamanho do mobiliário para se tornar adequado à altura das crianças, aspecto esse que revolucionou a concepção de sala de aula para crianças pequenas e até hoje é conservado em todos os Jardins de mundo. (SOARES; 1989, p. 23)

Percebe-se na visão do autor que para a utilização de jogos e brincadeiras em nossas práticas pedagógicas o referencial curricular nos alerta para uma preocupante realidade na maioria de nossas instituições de educação infantil, muitos educadores tem feito dessa ideia de trabalhar de maneira lúdica nas salas de aulas, com ações e práticas muito equivocadas e totalmente distorcidas do que se espera para que haja de fato um bom aproveitamento do tempo e um bom desenvolvimento de nossas crianças.

Para fins pedagógicos, tanto os jogos, como também os brinquedos e demais materiais didáticos deve ser somente utilizados com base no planejamento diário das aulas para que haja neles uma finalidade um bom objetivo a ser seguido, e para que os objetivos sejam alcançados é necessário que o professor cumpra com o seu importante papel de educar, fazendo seu devido trabalho de mediação ou intervenção pedagógica buscando levar ao mesmo tempo para as nossas crianças momentos de diversão e de ludicidade, como também oportunidades de construir novos conhecimentos que certamente lhe servirão de base para novas conquistas e descobertas do mundo que ela faz parte, lhe proporcionando uma melhor participação e interação social com os demais de seu convívio.

[...], brincando na recreação livre com baldes, pás e forminhas ou usando os balanços, trepa-trepas, escorregas e gangorras as crianças recebem estímulos suficientes para redescobrirem noções de física e matemática apreendidas através da manipulação de material concreto e das experiências de movimento e ação do próprio corpo como: quantidade de massa, volume, peso, forma, tamanho, altura, largura, profundidade, comprimento, inclinação, velocidade e trabalho (como deslocamento do próprio corpo). Junto com essas noções ela forma atitudes básicas ao convívio social: cooperar, ceder a vez, liderar, ser cortês, etc. Ela amplia o seu vocabulário ligado a essas situações reais de vida e cresce interiormente e externamente: cresce integralmente. (SOARES; 1989, p. 330)

Portanto os esclarecimentos que o autor faz, nos leva a uma consciência e responsabilidade para reconhecer que não é simplesmente oferecer a elas jogos e brinquedos educativos e deixá-las livremente pela sala de aula e achar que isso é o bastante para construir conhecimentos, a criança não aprende sozinha, se fosse dessa forma, a escola não teria nenhum valor para a educação de nossos pequeninos. É extremamente necessário que o professor faça a sua parte direcionando esse momento lúdico com a sua importante intervenção pedagógica para que a criança ao manipular esses objetos e ter um contato com o meio ela possa fazer novas descobertas partindo daquilo que ela já sabe e com isso possa fazer reflexões e construir novos conhecimentos a cerca do mundo que ela faz parte, descobrindo um mundo que antes ela não conhecia ou que simplesmente não entendia por falta de um mediador do conhecimento.

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar a criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 211)

Normalmente quando se fala em planejar atividades pedagógicas para as crianças de 0 a 6 anos logo se pensa em usarmos como materiais mais básicos o lápis e o papel, entre outros que utilizamos. Mas, como bons profissionais da educação e bem capacitados para assumir esta importante função, sabemos que o processo educativo não deve ser visto somente dessa forma, a maneira de educar nossas crianças não está só em fazer algo como um desenho, uma pintura, ou uma colagem, por exemplo, só para constar no papel que você aplicou uma atividade para suas crianças, e cumpriu com o seu planejamento diário.

Torna-se extremamente necessário que o educador busque sempre se atualizar em seus conhecimentos e metodologias pedagógicas para se ter uma melhor formação profissional e capacitação, buscando levar para seus alunos uma prática mais condizente com a sua realidade sociocultural, e sempre respeitando suas necessidades e a sua faixa etária. Se são crianças, devemos respeitá-las como crianças e toda criança gosta de brincar e se divertir, e é dessa forma que devemos conquistá-las e buscar nelas o incentivo e a curiosidade para fazer suas próprias descobertas buscando valorizar seus conhecimentos prévios já trazidos de experiências de sua vida social.

Para nós educadores, o conhecimento prévio do aluno é muito importante para que possamos traçar novas e futuras descobertas, é com base nesse conhecimento que devemos direcionar o nosso planejamento diário para que ele seja bem sucedido e traga novos e bons “frutos” para o desenvolvimento de nossas crianças. E com certeza uma auto-avaliação de nossa prática pedagógica será mais rica de bons resultados, é importante sempre lembrar que quando realizamos a avaliação dos nossos alunos, temos a possibilidade de analisar a nossa atuação como educadores em sala de aula, nossa metodologia utilizada e baseada em seus resultados fazer possíveis reajustes em nossa prática na busca de obter melhores resultados na aprendizagem de nossos alunos. E ter um conhecimento prévio do que o aluno já alcançou em sua aprendizagem dessa forma, teremos condições concretas de realizar um planejamento mais coerente e eficaz, partindo dessa iniciativa, o aluno terá como avançar cada vez mais com novos desafios lançados em busca de novos conhecimentos.

Podemos verificar a importância desses conhecimentos prévios, na teoria da aprendizagem de Lev Semenovitch Vygotsky, sua teoria difere da teoria de Jean Piaget por ser sócio-interacionista, de acordo com essa teoria o desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança primeiramente depende do processo de aprendizagem, ou seja, é através da ação pedagógica do professor de mediação que o aluno será estimulado e terá a possibilidade de interagir com o meio e com o outro num processo de interação social, troca de experiências na busca de futuras descobertas.

[...] o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança "se apropria" dele, tornando-o voluntário e independente. (FERRARI, 2008, p. 3)

De acordo com a teoria de Vygotsky existem dois níveis de desenvolvimento das nossas capacidades cognitivas durante o processo de ensino/aprendizagem, o primeiro é denominado de desenvolvimento real, é aquele que está relacionado ao nosso conhecimento prévio, são habilidades e conhecimentos já adquiridos em outras experiências já vividas, e que durante nossas ações demonstramos ter domínio e autonomia ao resolvê-los, e logo em seguida, alcançamos a última etapa do nosso desenvolvimento cognitivo denominada de desenvolvimento potencial, é justamente aquele conhecimento ainda não adquirido e que precisamos contar com a colaboração de outras pessoas para resolvê-los ou executá-los. O processo de transição entre essas duas etapas do nosso desenvolvimento cognitivo é conhecido como zona de desenvolvimento proximal que Vygotsky idealizou em sua teoria da aprendizagem, ele acredita que essa zona é o que aproximará o aluno a conquistar um novo conhecimento tendo por base e conexão um conhecimento prévio, e a devida intervenção pedagógica de um educador, e neste momento a criança deverá estar na interação social com o meio e com os outros alunos durante o processo educativo.

[...] a zona de desenvolvimento proximal é o caminho entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são as duas principais habilidades que um professor precisa ter, segundo Vygotsky. (FERRARI, 2008, p. 3)

Outra grande referência teórica que serviu de base para a construção e elaboração da proposta pedagógica do RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é o suíço Jean Piaget com sua teoria interacionista, seus estudos e pesquisas nos revelam importantes descobertas sobre o desenvolvimento do ser humano, e o grande foco do seu trabalho foi tentar descobrir como o ser humano constrói conhecimentos, ou seja, como ele desenvolve o seu raciocínio.

A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. (BELLO, 1995, p. 2)

Na contribuição de Piaget que estudou o desenvolvimento da cognição humana, é que ele passa por etapas, e essas etapas são conhecidas como estágios do desenvolvimento, e esses estágios vão avançando de acordo com a nossa maturação biológica, ou seja, é de acordo com a nossa faixa etária que estaremos preparados para construir novos conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo que nos cerca, e com isso desenvolver o nosso raciocínio lógico com mais clareza e perfeição a partir da nossa convivência e interação com o mundo. Ou seja, é importante ressaltar que Piaget busca nos mostrar em seus estudos e de acordo com a sua teoria interacionista que o desenvolvimento do nosso raciocínio lógico não acontece assim por acaso do destino, só com o passar do tempo e dos anos, como acredita ser no apriorismo.

Na ideia e teoria de Piaget ele é construído a partir da nossa interação com o meio e com as demais pessoas que estão em nosso convívio social, ou seja, familiares, amigos, vizinhos e com certeza professores ao chegarmos ao ambiente escolar, e com a experiência de uso e manipulação dos objetos. Piaget acredita que o desenvolvimento da nossa inteligência só acontece de fato quando estamos adaptados às novas situações e acontecimentos do nosso cotidiano, ou seja, de acordo com a sua ciência de Epistemologia Genética nosso raciocínio lógico passa por um processo de adaptação, é justamente quando conseguimos desenvolver melhor o nosso raciocínio, construindo novos conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmo, dessa forma, entramos num processo também de desenvolvimento da nossa autonomia e independência.

O RECNEI apresenta em sua proposta pedagógica para o atendimento educacional de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, objetivos que deverão ser alcançados, tendo como base toda uma proposta de conteúdos e metodologias oferecida pelo Referencial, vejamos o objetivo: “estabelecer aproximações a

algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 215).

Para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos de idade os objetivos já são mais amplos e buscam dá mais ênfase e profundidade ao conhecimento que já foi construído, durante os três primeiros anos de vida da criança na instituição infantil. De acordo com a proposta pedagógica do Referencial a criança deverá ter desenvolvido as seguintes capacidades, são elas: reconhecer e valorizar os números, como representações simbólicas que fazem parte da nossa vida em sociedade, e toda atividade que estiver relacionada aos numerais, como: trabalhar números e quantidades com a contagem oral de objetos e no uso de materiais pedagógicos, e até mesmo em situações do nosso cotidiano escolar que forem propostos pela educadora durante o processo de ensino/aprendizagem, para que a criança possa estabelecer relação e sentido daquilo que ela está construindo como conhecimento de mundo, para que logo após tenha a possibilidade de colocá-las em prática na sua convivência diária com os demais no seu meio social.

Outro objetivo importante é desenvolver melhor a sua comunicação em conhecimentos matemáticos, na transmissão de suas ideias e na resolução de problemas de seu cotidiano, através da sua linguagem oral desenvolver uma linguagem matemática que possibilite a criança melhor autonomia e participação na sociedade.

O documento apresenta ainda como proposta de trabalho pedagógico conteúdos selecionados e organizados na medida que possibilite ao aluno construir e expandir seus conhecimentos sobre a matemática, tendo como base e estrutura seus conhecimentos prévios, buscando desenvolver a sua capacidade cognitiva de entender o mundo e sua realidade através de situações problemas desafiadoras em que a matemática se faz presente. Levando em consideração as outras áreas do conhecimento, proporcionando a criança um desenvolvimento integral de suas capacidades cognitivas, afetivas, sociais, e motoras.

2.3 - Natureza e Sociedade conhecendo o mundo

Em nosso país, as instituições educacionais sejam elas públicas ou particulares deveriam ter como propósito principal preparar nossas crianças para um processo de socialização e humanização para que possam viver em sociedade com mais amor e dignidade e consciência de assumirem por direito a sua cidadania. “[...] a escola não modifica a sociedade, mas pode contribuir para a mudança se desempenhar o seu papel de ensinar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania.” (KRAMER, 1989, p. 13)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no ensino infantil temos como um dos seus eixos de trabalho pedagógico o componente curricular Natureza e Sociedade que nos proporciona diversos conhecimentos sobre o mundo em que vivemos. Esse é um dos eixos de trabalho que mais deveria ser valorizados por se tratar de conhecimentos tão essenciais e importantes para a nossa vida em sociedade e de como devemos considerar a natureza para a nossa própria sobrevivência e bem estar.

Essa temática deve ser bem explorada pelas crianças para que elas tenham a possibilidade de acesso ao conhecimento da grande diversidade de culturas, sociedades, ambientes naturais e seres vivos que há no mundo. Infelizmente esses conhecimentos em muitas práticas pedagógicas são explorados de forma muito “artificial” e de maneira muito teórica sem que haja a preocupação e a valorização de se vivenciar uma prática mais intensa com experiências concretas de conhecimentos pelas crianças, no dia-a-dia da instituição infantil e com o ambiente, baseada na sua própria realidade de vida e da sociedade em que elas estão inseridas, portanto as educadoras devem ter a consciência de se realizar um trabalho constante de reflexão e de auto-avaliação de nossa prática pedagógica para que ela seja mais eficaz, interessante e atrativa para as crianças.

Com a intensa preocupação de desenvolver habilidades de leitura e escrita, o que percebemos é que conteúdos que são trabalhos no eixo natureza e sociedade são apresentados muitas vezes de maneira muito simplificada e superficial sem que haja de fato o contato físico da criança com a natureza e a sociedade. Infelizmente, o problema que percebemos não é só nesse componente curricular, outros que também fazem parte do currículo escolar e são trabalhados diariamente nas aulas, como matemática, movimento, música, artes visuais, também acabam sendo

afetados por essa constante preocupação com um nível de alfabetização e “letramento”. O problema não é a preocupação e a dedicação com o nível de alfabetização dos alunos, mas sim, a forma como ele está sendo apresentado, sem ter o contato necessário com a realidade e a vida social dos alunos o processo de ensino/aprendizagem não terá muito sentido para as crianças.

Sabemos que é de extrema importância e necessário que os professores tenham esta preocupação de sempre buscar nas aulas incentivar as crianças para a construção de conhecimentos nas habilidades cognitivas no desenvolvimento da leitura e da escrita, mas, é preciso saber trabalhar esses conteúdos para que não seja de maneira isolada dos demais componentes curriculares, precisamos entender que todos eles estão interligados, são indissociáveis.

Lamentavelmente, por ser de fato uma das maiores preocupações de muitas instituições de educação infantil e professores que nelas atuam, percebemos que muitos desses educadores visam unicamente preparar as crianças para o processo de alfabetização que será futuramente muito exigido nas séries iniciais do ensino fundamental. Em consequência dessa grande preocupação e exigência das instituições infantis de acompanhar essa necessidade do ensino fundamental, é que percebemos que há uma valorização muito grande em realizar práticas pedagógicas que não são muito atrativas e estimulantes para as crianças, e muitas vezes sem nenhuma presença do lúdico no processo de ensino/aprendizagem.

Muitos educadores esquecem que as crianças têm o direito de vivenciar a sua infância com plenitude e liberdade, e é no meio de atividades lúdicas sejam elas livres ou dirigidas que a criança tem a possibilidade de melhor explorar ambientes que ela está inserida e fazer descobertas importantes e necessárias para a construção dos seus próprios conhecimentos sobre o mundo, e dessa forma, favorecer na sua formação pessoal, na construção da sua identidade e autonomia para viver em sociedade como um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. Portanto, é necessário que a criança tenha contato com a natureza e com o mundo que ela faz parte, para que a mesma possa construir a sua identidade cultural e a sua cidadania.

[...], o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãs e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. (KRAMER, 1989, p. 19)

Se analisarmos a proposta que o RECNEI apresenta e aborda seus eixos de trabalho, perceberemos que há uma aparente distância entre os conteúdos dos variados componentes curriculares, como se eles não fossem possíveis de estar conectados uns com os outros. É preciso ter o cuidado de analisar bem a proposta pedagógica do Referencial para que não haja equívocos no momento de colocá-las em prática durante o nosso trabalho pedagógico em sala de aula com os nossos alunos.

Devemos ter a devida atenção ao estudar e conhecer a sua proposta pedagógica, com isso teremos a possibilidade de perceber e ter a consciência que o RECNEI o que busca realmente nos mostrar, é que a forma mais indicada e mais correta de se trabalhar esses conteúdos na educação infantil deve ser de uma maneira interdisciplinar, ou seja, levando em consideração todos os conhecimentos e conteúdos possíveis de se trabalhar em uma única aula, para que sejam apresentados de maneira integrada e contextualizada, possibilitando as nossas crianças oportunidades de fazer suas novas e variadas descobertas ao mesmo tempo.

Independente de qual seja o componente curricular ou eixo a ser o nosso foco de trabalho durante a aula, devemos ter um planejamento bem “mesclado”, buscando proporcionar diversas oportunidades educativas e orientadas para que as crianças possam construir conhecimentos significativos para a sua vida. Se o nosso foco de trabalho pedagógico for referente aos temas do eixo natureza e sociedade então devemos ter uma maior preocupação de oferecer as nossas crianças experiências concretas e diversificadas em ambientes variados, para que elas tenham a oportunidade de vivenciar realidades diferentes e refletir sobre elas, dessa maneira, será possível construir seus próprios conhecimentos sobre o mundo que as rodeia através de experiências educativas que ela possa observar, sentir, tocar e explorar o meio ambiente com liberdade e autonomia, com certeza dessa forma a aula será mais atraente e produtiva, sendo então extremamente rica em

conhecimentos diversificados para que a criança possa desenvolver suas capacidades intelectuais para entender o mundo natural e social e ter a consciência da realidade em que vive.

A observação e a exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças desta faixa etária. É dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 178).

O RECNEI apresenta reflexões sobre práticas pedagógicas que ainda fazem parte de muitas rotinas e atividades “planejadas” em muitas instituições infantis, que pouco contribuem para a construção de conhecimentos significativos para a vida em sociedade dos alunos. E uma dessas práticas que primeiramente é mencionada no Referencial são dos conteúdos trabalhados durante o ano letivo referente às variadas datas comemorativas do nosso calendário nacional, muitas delas são apresentadas de maneira muito superficial, dessa forma, o que se é constatado é que a criança não tem acesso aos variados conhecimentos das diversas realidades que existem sobre aquele mesmo conteúdo ou data comemorativa que foi mencionada durante a aula, realidades estas que fazem parte da nossa grande diversidade cultural e social do Brasil. Como é o exemplo do Dia do Índio, geralmente em muitas instituições infantis ele é apresentado aos alunos por somente algumas características e conhecimentos muito básicos que nos fazem identificar a cultura indígena como sendo a única maneira de identificar os índios das demais culturas e sociedades que fazem parte da nossa imensa população brasileira. Mostrando muitas vezes uma única visão da realidade, criando estereótipos que só limitam aos alunos suas descobertas sobre o mundo que elas vivem, lhes tirando o precioso direito ao conhecimento sobre o mundo que realmente ela faz parte.

O Referencial Curricular também faz uma importante crítica sobre as práticas de muitas instituições infantis do nosso país e de muitos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino. O que se percebe diante dessa crítica é que há em

muitas realidades uma visão muito equivocada de muitos educadores que estão atuando com crianças pequenas, na maioria dos casos a criança por ter tão pouca idade é considerada um ser incapaz de entender conteúdos mais complexos, de tempos e realidades muito distante. E por consequência disso, muitos conteúdos que fazem parte do componente curricular Natureza e Sociedade são apresentados de maneira muito simplificada e somente tendo como base a realidade social e natural da comunidade em que a instituição infantil e o aluno estão inseridos. Dessa forma, o aluno não terá acesso a conhecimentos variados sobre o mundo, que possivelmente mostraria a grande diversidade de realidades para que o aluno seja estimulado a pensar e refletir sobre aquilo que para ele é novidade e alvo de sua curiosidade.

Neste sentido o componente curricular Natureza e Sociedade deixa bem claro os seus objetivos para essa modalidade de ensino infantil, e para crianças na faixa etária de 0 a 3 anos é esperado que se alcance os seguintes objetivos, a criança deverá ter oportunidades de explorar bem o meio que ela participa e convive com os demais, no intuito de despertar a sua curiosidade e interesse, partindo desse estímulo, a criança terá a possibilidade de construir conhecimentos, ela fará descobertas sobre o mundo que ela faz parte e sobre si mesma, dessa forma, estará contribuindo para a construção da sua autonomia, identidade e cidadania.

Para crianças com idade de 4 a 6 anos, os objetivos já são mais amplos e requer mais profundidade, a criança deverá alcançar um nível maior de conhecimentos partindo daquilo que ela já construiu e traz como experiências de vida, dessa forma, ela terá a possibilidade de reestruturar as suas ideias e conceitos sobre o mundo que ela faz parte. Portanto, a escola tem a importante tarefa de oferecer oportunidades adequadas e cuidadosamente planejadas e a partir da intervenção pedagógica favorecer a descoberta do conhecimento de uma maneira prazerosa e interessante, para que as crianças através de novas experiências que poderão ser vivenciadas na escola com os demais coleguinhas possam descobrir a cada dia o mundo e aprender a refletir sobre a sua realidade, partindo dessa iniciativa, ela construirá significados relevantes para a sua vida em sociedade. É importante que o educador infantil tenha a consciência de que é necessário planejar e organizar a sua aula em ambientes diversificados, a criança precisa aprender na prática como cuidar e de como se relacionar com a natureza, cuidar dos animais e

plantas, dessa maneira, despertará o respeito e a valorização e a conscientização para a preservação do meio ambiente. Saber como se relacionar com as demais pessoas da sua comunidade, e ter contato com outras culturas e realidades também é muito importante para que não haja mais preconceitos e discriminações em nossa sociedade.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, v. 2, 1998, p. 43).

É importante destacar, que no cotidiano escolar durante o processo de ensino/aprendizagem a prática pedagógica do educador ou educadora deverá possibilitar ao aluno que ele tenha acesso ao conhecimento no contato direto com a natureza e a sociedade, é através do conhecimento e da reflexão que teremos a possibilidade de despertar nas crianças a conscientização da grande importância da natureza para a sobrevivência de todos os seres vivos, e pela própria conservação do nosso planeta, para que todos possam disfrutar de uma vida mais saudável e feliz. Esse tema Natureza e Sociedade não se separam, eles estão interligados naturalmente, por isso, o Referencial também tem como foco a sociedade, com objetivos que possibilita a criança conhecer melhor a sua sociedade, suas origens, sua cultura, sua condição socioeconômica e suas crenças, e conhecer também a grande diversidade de culturas, povos e demais realidades que existem para que seja cultivada desde cedo a paz e harmonia no coração das crianças. Em busca de um futuro bem melhor e mais justo sem desigualdades social entre as pessoas e mais respeito entre as diversas culturas de vida.

Fazer descobertas sobre a natureza e a sociedade é ter contato direto com o mundo, portanto, é importante destacar que a instituição de educação infantil deverá ter bem claro em sua proposta de trabalho educacional através do PPP – Projeto Político Pedagógico, a identidade da escola, tendo como base a sua realidade e a realidade da comunidade em que a escola está inserida, e o mais importante é ter a visão de mundo que ela quer construir e a visão de ser humano que ela quer formar. E para construir um mundo melhor é preciso construir um ser humano melhor e mais

humanizado e consciente da sua participação na sociedade, sendo de fato um possível agente transformador da sua própria realidade, buscando alcançar a plenitude da sua felicidade. Ou seja, é preciso despertar dentro de nós o espírito de cidadania e de um ser mais humano.

Outro ponto importante que devemos destacar é a escolha e seleção dos conteúdos, sabemos que os conteúdos apresentados nesse Referencial Curricular abrangem todo o território brasileiro, mas, isso não quer dizer que seja obrigatório segui-lo em toda a sua totalidade. Como educadores bem informados, sabemos que será necessário antes de elaborar o PPP da escola e o nosso planejamento bimestral, semanal e até mesmo o planejamento diário observar e analisar a nossa realidade, a realidade em que a escola está inserida, levando em consideração o seu público alvo. Sabemos que para cada cantinho do Brasil existe uma realidade social diferente, com histórias e tradições culturais, com hábitos e costumes, valores e características sociais e naturais que fazem parte da sua identidade e da sua singularidade e também suas condições socioeconômicas definem o padrão de qualidade de vida e seus meios de sobrevivência, e cada comunidade tem os seus problemas e necessidades a serem supridos. E tudo isso a instituição de educação infantil e os profissionais da educação devem levar em consideração quando for elaborada a proposta pedagógica ou PPP – Projeto Político Pedagógico da escola e os seus planejamentos pedagógicos.

E é com base nessas características e identidade brasileira que nos faz ser tão plural, que o RECNEI foi elaborado levando em consideração a grande diversidade de culturas, histórias e realidades, para que, de acordo com todas essas possibilidades ele possa ser “encaixado” ou inserido em nosso contexto social e em nosso planejamento pedagógico. É importante para a nossa prática pedagógica que possamos como educadores fazer os devidos reajustes e adaptações de suas ideias e práticas tendo como base a nossa realidade social, e de acordo com o perfil das nossas crianças e de suas famílias e daquilo que elas mais necessitam e desejam alcançar para viver em sociedade.

2.4 - Artes Visuais trabalhando a criatividade infantil

As artes visuais fazem parte do nosso cotidiano já desde muito pequenos, em muitas realidades as crianças já buscam experimentar essas práticas durante a sua infância, nas brincadeiras quando estão sozinhas ou até mesmo em companhia de outras crianças, em muitas ocasiões essas experiências são vivenciadas através de instrumentos rústicos retirados da própria natureza quando a criança tem a oportunidade de entrar em contato com esses ambientes riquíssimos e de poder explorá-los durante seus momentos de ludicidade. Nesses casos por muitas vezes os primeiros instrumentos utilizados para as suas artes são aqueles que encontram pelo caminho, e durante suas descobertas ela tem a possibilidade de experimentar diversos elementos como pedras, gravetos ou até mesmo o carvão e muitos outros que ela possa encontrar durante a brincadeira no espaço em que ela esteja.

As artes visuais assim como a música e o movimento é considerada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI uma linguagem importante para as crianças. É por meio da arte de rabiscar, desenhar, pintar, modelar, entre outros, que a criança busca se comunicar com o mundo a sua volta, demonstrando através das artes que ela mesma produz transmitir suas emoções, seus desejos, seus sentimentos, suas angustias e até mesmo seus medos. É por essas e outras razões que as artes visuais não podem ser vistas pelos educadores de educação infantil como simples atividades de passatempo, é preciso dá mais atenção e valor ao que as crianças produzem, buscando sempre valorizá-las em suas práticas, dessa forma, elevando a sua autoestima e confiança em si mesmas para que elas possam se sentir motivadas e o mais importante é mostrá-las sempre que elas são capazes de serem criativas e produzirem um lindo trabalho de artes do jeitinho que elas desejarem fazer. É o seu “eu” que estará ali sendo apresentado em suas artes e também será para a criança uma grande descoberta, pois, é nesses momentos entre outros, que ela poderá vivenciar no ambiente escolar que ela estará construindo a sua personalidade, e suas descobertas e desenvolvimento deverão ser respeitados e valorizados sempre, para que ela possa expressar a sua singularidade e ter a sua identidade preservada.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada,

visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 91)

Nas práticas pedagógicas das instituições infantis e de alguns educadores o ensino das artes não está sendo valorizado e explorado como deveria, os trabalhos que são produzidos pelas crianças por muitos profissionais da educação não são levados a sério, e como consequência disso não são reconhecidos e vistos como uma linguagem, e como linguagem a criança deveria ter a liberdade para se expressar e mostrar aquilo que ela percebe, sente e deseja do mundo. Mas, essa liberdade de expressão que as crianças têm de direito ao manter contato com as artes plásticas não está sendo respeitada, mas esse é somente um dos problemas referentes a essas práticas, muitos dos que se dizem educadores na educação infantil não oferecem oportunidades para que as crianças tenham autonomia de serem criativas e produzirem as suas próprias artes, elas simplesmente têm que seguir as ordens do educador e só fazer aquilo que se pede.

O que se percebe em alguns casos é que em muitas práticas pedagógicas as artes plásticas são vistas simplesmente como atividades de passatempo ou de trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora das crianças, sem que haja um interesse naquilo que elas estão produzindo e nem valor de significados. As artes também têm sido empregadas para fins decorativos, ou seja, ela simplesmente tem um valor de ornamentação da sala, e por isso, em muitas situações não podem e nem devem ser produzidas pelas crianças, por elas não serem consideradas capazes de produzir um trabalho tão bem feito para que fique exposto na sala de aula, durante as datas comemorativas e outras eventualidades do calendário escolar, e por consequência disso, esses trabalhos por muitas vezes são realizados quase todos com a participação dos adultos e muito pouco a criança contribui nessa produção artística.

As crianças apresentam o mundo como o vêem e como podem representá-lo em um determinado momento de seu desenvolvimento: a beleza está lá se estivermos preparados para vê-la, pois uma das dificuldades da arte é ela estar crivada de valores que adquirimos através de nossa cultura e educação. (MOYLES, 2002, p. 85)

Destacamos que os trabalhos artísticos que são elaborados na infância e nas primeiras experiências com as artes não surgem do nada, eles nascem de experiências já vividas com outras realidades, ou seja, essas produções com certeza sofrem influências da nossa cultura, daquilo que vivenciamos ou presenciamos em outros lugares ou ocasiões do nosso cotidiano. Até mesmo, os instrumentos que utilizamos para criar qualquer que seja os trabalhos de artes plásticas, como desenhos, pinturas, colagens, modelagens, entre outras artes, são utensílios que se fazem presentes na nossa cultura e que são utilizados pela sociedade justamente para estes fins.

Portanto, por mais que a criança tenha a liberdade e autonomia de realizar um trabalho artístico sem ter a interferência de um adulto ou até mesmo de uma outra criança para lhe orientar e guiar dando sugestões de como elaborá-lo, em suas obras de arte é possível identificar no meio de toda sua criatividade interferências de outros trabalhos artísticos já realizados por outras pessoas ou por ela mesma, apresentando ideias semelhantes, ou deixando transparecer em suas artes suas próprias experiências de vida e até mesmo traços da sua própria cultura e também de outras realidades que a criança em suas diversas oportunidades do dia-a-dia, pôde conhecer ou presenciar através dos diversos meios de comunicação que a mesma teve acesso nas variadas ocasiões e ambientes sociais que ela frequenta incluindo até mesmo no ambiente escolar e em seu meio familiar.

A preocupação com a correspondência do desenho à realidade revela não só a valorização de determinado padrão estético, mas também o empenho da escola em desenvolver na criança habilidades de observação, concentração, discriminação visual, orientação espacial e coordenação motora.(CRUZ; FONTANA; 1997, p.162)

É importante enfatizar que o desenho tem as suas etapas de desenvolvimento, e essas etapas vão evoluindo de acordo com a idade da criança e com a experiência que ela adquiri no fazer artístico, por exemplo, uma criança ainda muito pequena o que se percebe em seus primeiros contatos com o papel e o lápis para elaborar a sua arte, é que seus desenhos ou garatujas apresentam ser antes de qualquer coisa simples traços de seus movimentos, ou seja, a criança nessa fase

dos seus primeiros rabiscos ela busca manifestar ou expressar movimentos de suas mãos, braços e até mesmo do corpo inteiro.

Dessa forma, podemos visualizá-los como sendo simples traços dos seus movimentos e não como desenhos artísticos. A criança nessa fase do seu desenvolvimento, ela ainda não sabe o que é um desenho e o que ele representa, ela não tem em mente definido aquilo que pretende desenhar, e muito menos tem a consciência de que os seus rabiscos ou desenhos podem ter um significado com algo real ou até mesmo imaginário que ela tenha em sua mente.

Sendo que os desenhos só passam a ter significados para a criança quando ela já reconhece seus traços e busca nomeá-los após terminar de elaborar os seus desenhos, identificando suas gravuras com algo real ou não. Segundo a visão de Vygotsky, nessa importante descoberta da criança com os seus próprios desenhos e de seus significados, o desenvolvimento da linguagem oral é de fundamental importância nesse processo, pois é através dela que a criança pode expressar seus pensamentos sobre aquilo que desenha no papel. Com o passar do tempo à criança vai evoluindo em seus rabiscos, se antes ela só nomeava o seu desenho depois dele já concluído, agora ela já começa a nomeá-lo durante o seu processo de produção artística. E mais adiante, em sua próxima evolução do desenho a criança já antes mesmo de começar os seus rabiscos ela diz o que deseja desenhar em sua folha de papel, mas, no entanto, no decorrer do seu trabalho artístico ela poderá mudar o significado que lhe foi atribuído anteriormente.

Embora a descoberta de que os traços do desenho podem representar objetos reais ocorra nos primeiros anos da infância, Vygotsky observa que essa descoberta ainda não equivale à da função simbólica do desenho. (CRUZ; FONTANA; 1997, p.146)

Os profissionais da Educação Infantil tem que ter o devido cuidado para não inibir a produção artística das crianças com cobranças indevidas e desnecessárias com o propósito que o trabalho fique de acordo com o nosso interesse, é preciso ter a consciência e a sensibilidade que o trabalho artístico deve ser realizado unicamente pela criança, sem que haja interferências dos adultos, a liberdade de expressão é um direito da criança, ela tem o direito de se expressar livremente e da forma que desejar, com isso ela se sentirá segura e estimulada para realizar suas

produções. O respeito e a valorização de suas artes são extremamente importantes para que a criança se sinta autoconfiante, dessa forma, ela terá adquirido autonomia e liberdade necessárias para poder expressar seus sentimentos e desejos e desenvolver a sua criatividade com plenitude.

Sendo que, em seus desenhos ou garatujas as crianças revelam uma linguagem não-verbal que busca transmitir para o mundo que as rodeiam, e para as demais pessoas, suas expressões corporal e plástica que revelam em seus traços o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

2.5 - Música a descoberta dos sons na educação infantil

A música faz parte da nossa vida e da nossa história, e da história de todos os povos, ela traduz a nossa identidade cultural, ela está presente em todas as culturas que há no mundo, um exemplo disso, é que para todas as nações ou países existe um hino de louvor a sua pátria. Existem músicas para todos os momentos e situações que vivenciamos em nosso cotidiano, ela está em todos os lugares com ideologias das mais variadas possíveis, essa linguagem se faz presente nas ruas, em festas populares que representam e traduzem a nossa cultura, em manifestos e movimentos populares da nossa sociedade, em brincadeiras infantis, no momento do descanso na hora de dormir existem músicas com essa finalidade, existem ainda músicas religiosas que representam a fé das diversas religiões que há no mundo.

A música pode ser também somente apreciada como forma de lazer e diversão para todas as pessoas que gostam de cantar e dançar e curtir uma boa festa, porque festa sem música não tem graça. “Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 47).

Apresentamos como indicativo de exemplos do uso da música, as comunidades indígenas onde as crianças, são criadas num ambiente onde a música faz parte de muitos dos rituais da sua comunidade, e com isso, elas aprendem a respeitar e a aceitar essas práticas e rituais como sendo características da sua

própria identidade, ou seja, próprias da identidade cultural indígena que a diferencia entre todas as outras tribos existentes.

Sendo assim, a música é uma das diferentes e importantes linguagens que a criança pode se utilizar para se comunicar em seu pequeno mundo infantil. Sabemos que a linguagem musical se faz presente em todas as culturas existentes no mundo, ela é muito importante para a vida em sociedade, e porque não dizer pessoal, ela trás boas ou más recordações dependendo da situação em que ela foi vivenciada, através da linguagem musical busca vivenciar momentos diversificados em nossa cultura e em nossa sociedade, nas diversas situações do nosso cotidiano, como por exemplo, em festas e comemorações populares e que fazem parte da nossa cultura, em nossas manifestações religiosas, em comemorações cívicas e políticas da vida em sociedade. Em cada cultura em cada país, tem a sua linguagem musical com a sua maneira de se expressar para o mundo, e mostrar para todos a sua identidade cultural.

Neste sentido, a música é uma área de conhecimento muito importante para o desenvolvimento infantil, a criança pode por meio dela se expressar livremente, transmitindo aos demais as suas emoções, desejos, sentimentos e pensamentos e buscando se comunicar com a sua cultura e com as demais pessoas do seu convívio por meio dos diversos sons que ela pode produzir e reproduzir em diversas situações do seu cotidiano, e também por meio das músicas e das danças que ela proporciona. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RECNEI, orienta sobre a música. “A interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.” (BRASIL, v. 3; 1998, p. 45)

Lembramos que a música no ambiente escolar da educação infantil tem sido bastante explorada ao longo de sua história com propósitos e objetivos muito diferenciados daquilo que seria seus como linguagem musical. Na educação infantil durante anos de sua existência, a música em muitas práticas simplesmente tem sido apresentada para as crianças com o objetivo de servir como um instrumento pedagógico no processo de ensino/aprendizagem para os conteúdos trabalhados na educação infantil na formação de comportamentos e atitudes, que visa atender a

objetivos variados, entre eles, criar hábitos de higiene e saúde, formação da cidadania no cuidado e respeito ao trânsito, aos animais, entre outros temas abordados nas melodias das músicas infantis. É também bastante utilizada nas salas de aulas músicas educativas para a memorização de conteúdos, nas diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, no conhecimento de números, cores, letras, nomes próprios (trabalhando o conhecimento e a memorização do nome dos alunos) e também para datas comemorativas que fazem parte do nosso calendário, como, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal, entre outras datas importantes. Com isso, sabemos que a música está e sempre estará presente no nosso cotidiano escolar, familiar e social, e ela faz parte da nossa cultura e da nossa história.

A música, arte de combinar os sons, é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, faz parte da comunicação social. (FERREIRA, 2008; p. 10)

É importante destacar, que o RECNEI propõe sobre as práticas pedagógicas nas instituições infantis, e percebe nelas como sendo um ponto negativo para a educação de nossas crianças pequenas, é a forma como a linguagem musical vem sendo apresentada e trabalhada com os alunos em sala de aula. Elas são apresentadas para as crianças para que elas conheçam primeiramente as músicas educativas, em seguida, o que se esperam delas, em um processo contínuo de ensino/aprendizagem de maneira gradativa é que elas possam aprender e acompanhar essas músicas em suas melodias, através da sua memorização e também na imitação de gestos que a música proporciona durante a sua melodia.

Podemos observar na proposta do Referencial Curricular é que ele não traduz em suas palavras, como sendo algo positivo a maneira como a linguagem musical é vista por esses profissionais que se utilizam dessas práticas, é justamente essa forma passiva de se trabalhar com a música, a maneira como ela é vista e apresentada para as crianças para que haja a memorização de sua letra e para a imitação de gestos no momento da dança que ela proporciona em suas melodias, ou seja, a criança só reproduz aquilo que já vem pronto para ela, o que se percebe nessas práticas, é que em momento algum as crianças tem a liberdade para se

expressar e elas não são estimuladas a usar a sua criatividade para criar a sua própria melodia, o seu próprio repertório, ou seja, a sua linguagem musical para poder expressar seus sentimentos e desejos, tudo aquilo que elas mais querem demonstrar no momento da música e da dança que por elas seriam produzidas.

Dessa forma, sugerem os documentos do currículo de Educação Infantil que a música deve ser trabalhada e vista pelos educadores na educação infantil como uma linguagem, ou seja, é mais uma possibilidade da criança se comunicar e se expressar com o mundo e construir seus conhecimentos. É importante também que a música seja apresentada para as crianças em seus diferentes ritmos e melodias, para que ela possa contribuir no desenvolvimento cognitivo desses pequeninos ao ser observada em seus diferentes aspectos e formas de som.

Quanto mais rica for uma música em seus diferentes sons (agudos, médios e graves), timbres (cordas, sopro e percussão), ritmos (pulsações), velocidades (notas longas, médias e curtas), intensidade (forte, média e fraca) com harmonia (combinação de sons simultâneos), mais o cérebro de quem a ouve será estimulado. (FERREIRA, 2008; p. 24)

Não podemos deixar de levar em consideração também que o RECNEI nos oferece a seguinte ideia e reflexão: de valorizarmos o aspecto integrador que a música pode nos proporcionar durante o seu repertório com outras formas de linguagens, e essas são linguagens que podemos utilizar como maneira de expressão corporal como o movimento na prática da dança e do teatro. “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 49)

Lembramos que a criança é muito curiosa e criativa e quando percebe que a música está em quase todos os lugares ela busca descobrir os sons e criar o seu próprio repertório. E como educadores é preciso que tenhamos a sensibilidade de perceber esse interesse e essa criatividade pela música, e saber respeitar o momento em que elas exploram essas possibilidades de criar o seu próprio repertório musical não só com o uso de instrumentos musicais, mas, também quando a criança percebe que os sons podem surgir de qualquer objeto que ela

possa manusear e que a música faz parte do nosso cotidiano nas diferentes formas e nos diferentes contextos sociais.

É preciso valorizar essa prática de exploração musical das crianças, oferecendo-lhes diversas oportunidades em sua rotina diária em que a música possa está presente não só em brincadeiras de roda e melodias educativas durante a rotina da instituição infantil, como por exemplo, no momento da acolhida com a prática de desejá-las boas vindas no início das aulas, ou durante algumas outras atividades realizadas na creche ou pré-escola. A criança tem que ter o seu direito respeitado da sua liberdade para explorar e criar no momento em que desejar, portanto, devemos incentivá-las e levá-las a perceber a riqueza de sons que podemos produzir a partir de nossas próprias ações sejam elas lúdicas ou não.

2.6 - Movimento e a busca pela autonomia

A presença do movimento na educação infantil é de extrema necessidade e importância para o desenvolvimento das crianças, é através do movimento que a criança ainda muito pequena já se expressa e demonstra aos demais que ela tem sentimentos, necessidades e desejos a serem observados e possivelmente atendidos.

Sabemos que até antes mesmo do ser humano nascer o movimento já se faz presente em sua existência. Ele faz parte das suas diferentes linguagens, poderíamos até dizer que essa linguagem corporal é a primeira iniciativa do ser humano na busca de sua sobrevivência, justamente porque a criança ao nascer não conhece e não tem ainda desenvolvida a sua linguagem oral e é através dessa linguagem corporal que ela busca interagir inicialmente com o mundo e com as demais pessoas que fazem parte da sua convivência com o intuito de suprir as suas necessidades e desejos. Vejamos o que diz a respeito disso o RECNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em um de seus volumes apresentados pelo MEC. “a primeira função do ato motor está ligada a expressão, permitindo que desejos, estados íntimos e necessidades se manifestem.” (BRASIL, v. 3, 1998, p. 18)

De acordo com o documento a criança para ter um pleno desenvolvimento das suas capacidades motoras deve está sempre em movimento, as educadoras devem buscar desenvolver nelas essas capacidades, ou seja, as atividades pedagógicas que envolvem o movimento em suas ações possibilita dá a criança a chance de melhor se conhecer e melhor conhecer o mundo que a rodeia. E dessa forma, contribuir na construção da sua identidade e da sua autonomia. A criança terá a possibilidade de conhecer melhor o seu próprio corpo, suas habilidades motoras, seus limites, seus medos e através dessas atividades buscar superar os obstáculos e desafios e os seus medos.

As educadoras devem, portanto, oferecer-lhes diariamente em suas atividades planejadas oportunidades de realizar atividades lúdicas que envolvam muito o movimento e essas atividades além de serem planejadas dever ter por base um conhecimento prévio sobre os alunos, para que não aconteçam equívocos “catastróficos”, ou seja, se você não conhece o seu aluno e oferece a ele uma atividade muito difícil de ser realizada, com um nível de dificuldade muito grande que vai além do permitido para aquela faixa etária do seu aluno, como consequência negativa ele terá a frustração de não conseguir alcançar os seus objetivos e não se sentirá bem com aquela atividade, e provavelmente ele não vai querer mais participar. E isso com certeza será prejudicial ao seu aluno porque ele perderá o interesse por essa atividade ou quem sabe até por outras atividades realizadas, pois a sua autoestima estará muito afetada e baixa, devido ao mal desempenho que obteve anteriormente.

Neste sentido é muito importante antes de realizar qualquer planejamento e ação pedagógica em sala de aula com os alunos observar bem o seu desenvolvimento motor para que ofereçam a elas atividades que favoreçam o seu desenvolvimento, e para que ela possa ir mais além daquilo que ela já pode alcançar, buscando sempre respeitar as suas limitações e a sua natureza. “O movimento nos proporciona informação sobre nossas possibilidades de ação, sobre o alcance e as limitações de nosso corpo e de sua atividade, sobre as possibilidades concretas de diferentes partes de nosso corpo.” (PANIAGUA; PALACIOS; 2007, p. 47)

Portanto, os educadores devem ter muita paciência e sensibilidade com os alunos, mesmo que alguns não alcancem ainda os seus objetivos propostos, devemos sempre buscar respeitá-los e valorizar sempre aquilo que eles já conseguem realizar, sabemos que esses avanços e conquistas só surgiram de maneira gradativa e para isso teremos que desenvolver atividades lúdicas permanentes e que sejam variadas, devendo então ser bastante estimulantes e que elevem a sua autoestima a cada dia, e com a autoestima realmente lá em cima, o aluno terá mais confiança em si mesmo para superar os seus medos e os seus obstáculos, e com isso terá a possibilidade de fazer as suas próprias descobertas sobre o mundo que as cerca e sobre a sua própria natureza humana. E qualquer que seja a atividade planejada para os nossos alunos, ela deverá ter um caráter desafiador e estimulante pra que eles possam de fato avançar em seus conhecimentos e em suas capacidades de maneira integrada, desenvolvendo ao mesmo tempo habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

É possível perceber na realidade de creches e pré-escolas, fatos não muito positivos para as nossas crianças, muitos profissionais que se dizem educadores infantis seguem uma prática pedagógica totalmente inadequada para se alcançar um bom desenvolvimento integral de nossas crianças. Vejamos em seguida, uma importante reflexão que o RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil faz sobre esta preocupante realidade em nossas instituições educacionais.

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 17)

As ideias do documento permite refletir que, muitas instituições infantis e até mesmo educadores que trabalham em creches ou pré-escolas, tem em suas rotinas diárias de atividades a seguinte preocupação, de manter as crianças sempre em ordem e disciplinadas durante a realização das atividades, e o que isso quer dizer, é que o que se esperam delas e delas é de fato exigida é que fiquem quietas, em silêncio, e sem se moverem de suas cadeiras ou de onde quer que estejam no momento da exigência. E na visão da maioria desses “educadores” e instituições infantis tudo isso, é para que haja um ambiente sempre organizado e harmonioso, e

o que percebemos na realidade de muitas instituições é que muitos elogios são dados aos professores que conseguem ter um bom “domínio” de turma, e se isso não acontece com frequência esses professores são mal vistos pela direção da escola e até mesmo por outros profissionais da instituição, muito deles são julgados como sendo um mal profissional que não tem capacidade de assumir uma turma e dar a sua aula com sucesso.

Ressaltamos que a área do desenvolvimento da motricidade infantil é muito importante, porque a criança quando está em movimento ela tem a sua infância e liberdade respeitadas para poder de fato se expressar com o corpo, em sua linguagem corporal. Devemos valorizar sempre a motricidade infantil porque é durante as brincadeiras e atividades lúdicas que são planejadas pelo professor que a criança pode ser vista como uma criança, e não como um aluno, que está ali só para aprender os conteúdos de forma passiva e sem vivenciar experiências concretas com atividades mais práticas e construtivas. Vejamos logo em seguida uma interessante reflexão e indagação que poderá nos levar a uma auto-avaliação de nossas práticas e daquilo que acreditamos ser melhor para as nossas crianças.

Quando pensamos em escola e infância, percebemos o quanto é fácil confundir o “ser criança” com o “ser aluno”. O que é mais importante, ver a criança como aluno, ou como criança que necessita viver a sua infância? (FRANCO, 2006, p. 40)

Um outro aspecto importante refere-se a cultura que também se faz muito presente nas brincadeiras, principalmente no momento do “faz de conta”, mesmo quando a criança brinca sozinha ou acompanhada de outras crianças, ela está desenvolvendo a sua criatividade usando a sua imaginação, para criar personagens, cenários, situações e realidades, que na verdade fazem parte da própria realidade social e da sua cultura, e principalmente, o que podemos observar em suas brincadeiras é que ela busca resgatar ou reproduzir e também recriar situações do seu próprio cotidiano, ou seja, através de experiências vivenciadas em seu meio familiar e com as demais pessoas que ela convive em sua comunidade. Vejamos em seguida, uma importante reflexão que o RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil faz sobre este assunto que estamos discutindo.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 19)

No mundo das fantasias e da imaginação as crianças em suas brincadeiras de “faz de conta” buscam representar aquilo que elas já presenciaram em suas experiências com o mundo social ou através da simples observação de experiências vivenciadas e retratadas pelos os meios de comunicação, e com isso, trazem em suas brincadeiras para o convívio escolar com os demais traços da sua cultura. Podemos então de fato concluir que é através do movimento que expressamos a nossa cultura e construímos a nossa identidade como cidadão que busca construir uma nova realidade a cada momento lúdico.

Na brincadeira, a criança se entrega e satisfaz os seus desejos e vontades, retrata e reproduz as ações que ela vivencia e presencia no meio onde convive, ou seja, ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos vividos. (MELO; BRANDÃO; MOTA; 2009, p. 100)

Dessa forma, é possível perceber que a criança só se sentirá verdadeiramente livre no momento do brincar, é nele que ela encontra o que procura pra fazer suas novas descobertas sobre o mundo que a cerca e sobre si mesma, é uma valiosa e divertida oportunidade de interação social com o ambiente em que ela se encontra, com os brinquedos ou objetos disponíveis e principalmente com a participação de outras crianças ou até mesmo adultos que se dispuserem e se interessarem de partilhar esse momento lúdico com as crianças.

É interessante oferecer momentos lúdicos variados com o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, essas atividades são muito importantes para o desenvolvimento integral da criança, além dela ter a oportunidade de fazer suas próprias descobertas, quando a mesma entra em contato com o meio que ela está inserida e com as demais crianças e adultos do seu convívio social ela também está experimentando e vivenciando um processo de socialização. É importante trabalhar com jogos para que as crianças possam ter a oportunidade de conhecer regras e limites do que pode e não pode fazer durante a brincadeira.

É interessante e bastante educativo que as crianças tenham acesso a essas regras, para que elas aprendam a respeitar os seus limites e o direito dos demais, faz parte dos processos de socialização e humanização, dessa forma, as crianças estarão sendo preparadas para viver em sociedade, como verdadeiros cidadãos críticos e participativos de uma sociedade mais justa e solidária, sem que haja o desrespeito de regras e leis e o direito das demais pessoas, e mostrará a todos os participantes do jogo que cada um tem suas responsabilidades de cumprir com o seu dever e ainda ensinará a todas as crianças que na vida nem tudo que se quer se pode conseguir com facilidade, muitas vezes temos que lidar com a frustração de perder algo que desejamos.

O brincar, também, proporciona à criança a oportunidade de extravasar a agressividade aprendendo a controlar seus impulsos. Então, assim como a liberdade inerente a brincadeira é importante para a criança, os limites também são. Ao mesmo tempo em que, nas brincadeiras, ela se liberta também se disciplina, quando tem que cumprir regras, esperar a vez, ceder o brinquedo. Neste sentido, as brincadeiras ajudam a criança a controlar a agressividade, e esse controle é necessário para a convivência com as pessoas. (MELO; BRANDÃO; MOTA; 2009, p. 105)

De acordo com o autor na mão de uma criança todo objeto se transforma em um brinquedo, e isso podemos perceber durante suas brincadeiras de faz-de-conta. É com base na realidade que ela conhece e através da sua imaginação e criatividade que ela vê naquele objeto ou brinquedo semelhanças e possibilidades de construir a sua própria versão da realidade, é com autonomia e liberdade durante o brincar de faz-de-conta que ela consegue realizar tarefas que para uma criança não seria possível e nem permitida por ter tão pouca idade, dessa maneira, ela se sentirá mais capaz e autoconfiante ao realizar qualquer tarefa que deseja e também se sentirá mais importante para o grupo, e isso com certeza lhe servirão de estímulo para desenvolver a sua autoestima e identidade. Com isso percebemos a grande importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, e durante nossas práticas pedagógicas em instituições de ensino infantil.

[...] quando a criança assume um papel na brincadeira, ela opera com o significado de sua ação e submete seu comportamento a determinadas regras. Isso conduz ao desenvolvimento da vontade, da capacidade de fazer escolhas conscientes, que estão intrinsecamente relacionadas à capacidade de atuar de acordo com o significado de ações ou de situações

e de controlar o próprio comportamento por meio de regras. (CRUZ; FONTANA; 1997, p.128)

É através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança busca representar ou recriar realidades que ela já vivenciou em seu meio social. Durante suas brincadeiras ela procura assumir papéis sociais que ela já conhece de alguma experiência vivida, na curiosidade de passar por aquela experiência de ser um adulto e assumir funções diferentes, cada vez que a criança brinca de faz-de-conta ela procura interpretar um personagem diferente, dessa forma, ela vai construindo através do lúdico a sua identidade como pessoa e cidadã que futuramente terá suas próprias escolhas para viver em sociedade.

III CAPÍTULO

METODOLOGIA

3.1 Caracterização

A pesquisa de campo foi realizada no município de Lagoa Seca - PB, mais precisamente na zona urbana, em escolas de educação infantil da rede privada. Foram duas as instituições de ensino escolhidas para essa pesquisa, aqui daremos a elas a denominação de Escola A e B.

A primeira instituição a ser visitada foi a Escola A, ela oferece o ensino infantil com duas turmas de Maternal e duas de Pré-escolar e o ensino fundamental em duas turmas multi-seriadas até o 5º Ano, a escola realiza suas atividades educacionais somente no turno da tarde. São aproximadamente 90 alunos distribuídos em todas as turmas, o número de professores são: ensino infantil quatro e fundamental duas professoras, no total de seis profissionais em sala de aula e mais uma monitora que auxilia o trabalho educacional em turmas do Maternal, a direção da Escola tem no comando de suas atividades duas profissionais capacitadas para o cargo. A escola oferece em sua estrutura física um ambiente com pátio recreativo e um parquinho, seis salas de aula, uma sala de leitura e vídeo, uma sala de secretaria e banheiros a disposição dos alunos e funcionários.

A segunda instituição a ser visitada foi a Escola B, esta também oferece um atendimento educacional em duas modalidades de ensino, educação infantil e ensino fundamental até o nono ano, a escola oferece atendimento educacional em dois turnos manhã e tarde. O total de alunos matriculados para os dois turnos são aproximadamente de 265 pessoas, só no ensino infantil são 125 crianças matriculadas, o quadro de funcionários para todas as turmas é de 18 professores entre o ensino infantil e o fundamental, o ensino infantil funciona somente no turno da tarde e possui um quadro de funcionários de seis professoras e três monitoras para o auxílio educacional das turmas, a escola possui também quatro auxiliares de serviços gerais para a manutenção da limpeza do prédio, a direção da escola possui uma equipe com dois profissionais devidamente capacitados para dirigir o trabalho educacional. A estrutura escolar possui os seguintes compartimentos: 10 salas de aula, uma biblioteca, uma quadra de esportes, um pátio para a recreação das

crianças pequenas, um parquinho, sala de leitura e de vídeo, uma sala de secretaria, sala de computadores, e banheiros a disposição dos alunos e funcionários.

3.2 Sujeitos

Os sujeitos alvo da pesquisa foram cinco educadores que lecionam nas turmas de educação infantil das referidas escolas que pertencem à rede privada de ensino de Lagoa Seca.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada da seguinte maneira, foram distribuídos aos educadores que aceitaram participar da pesquisa um questionário com cinco questões referentes ao tema Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Uma análise pedagógica. A coleta de dados se deu no período do término do ano letivo de 2013 e início do ano letivo de 2014. O questionário instrumento da pesquisa constava de questões abertas e fechadas.

3.4. Análise dos dados

Realizamos uma análise qualitativa levando em consideração a opinião das professoras resgatando a fala desses profissionais.

IV CAPÍTULO

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos os resultados da pesquisa de campo através de quadros demonstrativos onde é possível visualizar os dados coletados.

Quadro I

Turma que leciona	
Professoras	Respostas
1	<i>“Nível I (pré-escolar I)”</i>
2	<i>“Maternal / Pré I”</i>
3	<i>“Nível II (Pré-escolar II)”</i>
4	<i>“Maternal II”</i>
5	<i>“Maternal II”</i>

Nas respostas das professoras, verificamos que há uma nova nomenclatura sendo utilizada em uma dessas instituições de educação infantil que foram visitadas, diante dessa realidade percebe-se que a rede privada, amplia o tempo das crianças nas turmas de educação infantil essa prática não condiz com a realidade da maioria das instituições da rede pública que geralmente nomeiam suas turmas de educação infantil da seguinte maneira: crianças de 0 a 2 anos são acolhidas em creches que tem uma estrutura adequada para recebê-las, esses espaços são chamados de berçários, mas, nem todas as creches têm berçários para acolher os pequeninos. Crianças a partir dos 2 a 3 anos de idade estudam em creches em turminhas de maternal I e II ou jardim I e II, e crianças na faixa etária dos 4 a 5 anos estudam na pré-escola em turmas de Pré I e II.

Percebemos que a rede privada de ensino faz sua divisão de turmas de forma diferenciada do que propõe os documentos oficiais do MEC. Vejamos o que diz a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, em seu Art.30º sobre este assunto: “Art. 30º. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as

crianças de quatro a seis anos de idade”.

Quadro II

Tempo de serviço	
Professoras	Respostas
1	<i>“3 anos”</i>
2	<i>“15 anos na rede privada e 6 anos na pública”</i>
3	<i>“12 anos”</i>
4	<i>“9 anos”</i>
5	<i>“6 anos”</i>

No quadro II, é possível perceber que a maioria das entrevistadas apresenta ter um bom tempo de serviço, isso parece demonstrar que esses profissionais tem bastante experiências no trabalho educacional, mas, devemos lembrar que isso não significa que esse tempo todo de serviços dedicados a educação sejam prestados unicamente ao ensino infantil, contam-se também experiências vivenciadas em outras modalidades de ensino, fato este que não significa necessariamente que esse profissional apresenta ter mais qualificação e capacitação profissional que outros educadores que se dedicam unicamente a educação infantil, e que podem até ter menos tempo de trabalho.

Acreditamos que, o que faz a diferença na qualidade do atendimento é a dedicação ao trabalho, formação profissional adequada e principalmente, ter respeito e conhecimento sobre a criança. Portanto ter mais experiência por tempo de serviço nem sempre significa ter mais qualidade e dedicação naquilo que faz. O tempo de serviço é uma oportunidade de crescimento profissional, portanto, o professor vai ao longo do tempo aperfeiçoando o seu trabalho para melhorar a prática a cada dia com experiências novas e vivenciadas com os seus alunos nas salas de aulas da educação infantil.

De acordo com o que foi estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, em seu Art.61º, percebemos a grande preocupação do Ministério da Educação com relação à formação profissional dos professores e suas experiências no trabalho infantil.

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Quadro III

Formação profissional	
Professoras	Respostas
1	<i>“Ensino médio e fundamental completo e ensino superior em estágio de conclusão”.</i>
2	<i>“Superior completo em pedagogia /pós-graduação em psicopedagogia e supervisão escolar / habilitação em educação infantil”.</i>
3	<i>“Especialista em educação infantil mestranda em ciências da educação e multidisciplinariedade”.</i>
4	<i>“Não leciono apenas com a educação infantil, mas também com o ensino fundamental, não tenho ainda uma formação específica para o mesmo, minha formação vem desde o pedagógico e conclui a pós-graduação em psicopedagogia”.</i>
5	<i>“Licenciatura plena em pedagogia (UEPB); habilitação: educação infantil e orientação educacional; especialização: formação do educador”.</i>

Este quadro apresenta um positivo avanço no nível de conhecimento dos profissionais da educação infantil, mesmo sabendo que alguns ainda não estão devidamente habilitados para assumir essa função, o que parece ser bastante positivo é saber que todas as professoras estão buscando melhorar a sua formação profissional. De acordo com as exigências do Ministério da Educação – MEC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, estabelece a seguinte exigência para a formação e capacitação de profissionais que desejam lecionar no ensino básico do Brasil, vejamos em seu Art.62 o que diz a respeito:

Art. 62º - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro

primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Quadro IV

Em sua formação você teve acesso aos estudos do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RECNEI?	
Professoras	Respostas
1	<i>“Acesso apenas ao primeiro volume do referencial curricular nacional para educação infantil, mas tive que ter acesso ao segundo volume por necessidade particular de aprendizado”.</i>
2	<i>“Sim, na habilitação em educação infantil”.</i>
3	<i>“Foi o meu principal foco de estudo”.</i>
4	<i>“Formação específica para o mesmo não, tenho um pouco de conhecimento do mesmo em planejamento escolar e em leituras”.</i>
5	<i>“Sim, através das disciplinas pagas no decorrer do curso”.</i>

Analisando as respostas dos educadores, é possível visualizar que há uma grande deficiência na formação desses profissionais que foram entrevistados, o que deixa transparecer é que os conhecimentos que esses profissionais têm a respeito do Referencial Curricular são muito superficiais e sem significados para suas práticas pedagógicas atuais. É preciso e necessário que as professoras tenham o pleno acesso a esses materiais didáticos, para que possam adequar a sua proposta pedagógica as suas necessidades e de acordo com a realidade sociocultural de seus alunos.

Para garantir o acesso e o bom aproveitamento deste material, o MEC coloca à disposição de cada profissional de educação infantil seu próprio exemplar, para que possa utilizá-lo como instrumento de trabalho cotidiano, consultá-lo, fazer anotações e discuti-lo com seus parceiros e/ou com os familiares das crianças usuárias das instituições. (BRASIL, v. 1, 1998, p. 7)

De acordo com a proposta do Ministério da Educação - MEC, esses profissionais deveriam recorrer a este material didático nos seus planejamentos, mas, o que percebemos na realidade é que isso não acontece na prática. A busca

pela qualidade do ensino e da formação dos profissionais da educação infantil, é um desafio do próprio sistema de ensino que não oferece condições básicas necessárias para que isso aconteça.

Quadro V

Você como educadora faz consulta do RECNEI para seus planejamentos pedagógicos? Observação: Se a resposta for positiva; Com que frequência?	
Professoras	Respostas
1	<i>“Sim, pois ele constitui em um conjunto de orientações pedagógicas que ajuda na implementação de práticas educacionais feitas em sala de aula e também como um guia para que eu possa trabalhar de forma mais adequada com as crianças”.</i>
2	<i>“Sim, constantemente”.</i>
3	<i>“Como já fiz estudo do mesmo, não há tanta necessidade de consultar semanalmente”.</i>
4	<i>“Não em específico, porque a metodologia adotada pela escola faz referência ao mesmo”.</i>
5	<i>“Sim, sempre que tenho necessidades de um aprofundamento no assunto que estamos trabalhando em sala de aula, porque é um guia de orientação para planejar, desenvolver e avaliar as práticas educativas”.</i>

As respostas das professoras são meio que contraditórias ao quadro anterior, onde a maioria das entrevistadas deixou transparecer em suas respostas não ter muito conhecimento e nem muito contato com o RECNEI durante a sua prática pedagógica diária. Falta conscientizar os profissionais da educação infantil da sua importante consulta, ele nos servirá de guia de orientação pedagógica para que possamos planejar, executar e avaliar a nossa prática diariamente com mais clareza e segurança, tendo como base suas ideias e teorias que darão suporte ao nosso trabalho realizado em sala de aula com as nossas crianças.

O Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos. (BRASIL, v. 1, 1998, p. 7)

Quadro VI

Na sua visão de professora qual a importância do RECNEI para a educação infantil?	
Professoras	Respostas
1	<i>“É de grande importância, pois ele contribui com programas educacionais como o trabalho educativo de professores e demais profissionais da educação infantil de acordo com o sistema de ensino estadual e municipal”.</i>
2	<i>“Acredito que é a base para uma boa estrutura na educação infantil, pois é no RECNEI que encontramos o direcionamento de como deve ser as salas infantis e o trabalho pedagógico”.</i>
3	<i>“Muito importante para que a proposta para educação infantil seja planejada de acordo com os direitos dessa clientela”.</i>
4	<i>“Ele tem sim uma importância fundamental, assim também como qualquer outro meio que tenha como objetivo melhorar as condições de ensino/aprendizagem em todos os aspectos, incluindo os físicos”.</i>
5	<i>“É de extrema importância, pois aponta metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capacidade de crescerem como cidadãos. Ele representa um avanço na educação infantil que saiu do assistencialismo das creches e marcou a antecipação da escolaridade na pré-escola”.</i>

De acordo com o quadro acima, percebemos que todas as respostas apontam para um positivo avanço na formação desses profissionais, por unanimidade todas as profissionais da educação infantil que foram entrevistadas, aprovaram e valorizam a proposta do Referencial Curricular, isso já demonstra ser um bom começo para que suas ideias e propostas venham dá bons frutos, ao serem aplicadas no dia-a-dia das creches e pré-escolas.

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, v. 1, 1998, p. 5)

Quadro VII

De acordo com a proposta pedagógica do RECNEI que visão ela tem da participação das crianças no processo de ensino/aprendizagem? E o professor como é visto nesse processo?	
Professoras	Respostas
1	<i>“Como fonte de especificações e cognitiva de crianças, oferecendo experiências para que possam contribuir para o exercício da cidadania”.</i>
2	<i>“A criança é vista como um sujeito em descobertas e que tudo em sua volta deve está voltado para o crescimento da criança. O professor é visto como “aquele” que favorecerá o “crescimento” da criança e que deve está constantemente em aperfeiçoamento profissional”.</i>
3	<i>“A proposta em si apresenta uma boa metodologia para que o processo de ensino/aprendizagem reflita a importância da criança nesse processo. E o professor é o mediador para que esse processo aconteça”.</i>
4	<i>“No momento por não ter maiores conhecimento do mesmo e por não está com condições de pesquisar sobre esta questão, não posso responder, porém acredito que venha favorecer melhores condições de ensino/aprendizagem”.</i>
5	<i>“Que a criança é um ser em crescimento e que o RECNEI valoriza a criança no processo ensino/aprendizagem, e o professor é um facilitador propiciando um ambiente motivador respeitando os métodos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira”.</i>

Neste último quadro de perguntas, constatamos que, algumas das respostas foram um pouco confusas, uma delas deixou bem claro ser leiga no assunto, mas, apenas duas delas foram mais positivas, demonstraram ter maiores conhecimentos sobre a proposta do Referencial. Quando se tem essa importante noção de qual é a visão do RECNEI de como deve ser a participação do aluno na sala de aula e de como deveria ser a postura de um educador infantil, já é o bastante pra se ter um bom começo e uma boa melhora na qualidade da educação infantil do nosso país. Sabemos que para isso acontecer de fato não depende só disso, são diversos fatores que interferem ou podem influenciar e definir o padrão de qualidade do

ensino em nossas escolas, portanto, tem que haver diversas mudanças para que isso aconteça com sucesso.

Todas as crianças e, no caso da educação infantil, mais ainda, precisam de profissionais qualificados, reconhecidos socialmente e gozando de condições de trabalho e remuneração condigna, de maneira a garantirem situações de aprendizagem eficazes e enriquecedoras. (WAJSKOP, 2010, p. 96)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da pesquisa realizada é possível concluir que mesmo com as dificuldades de realizar a pesquisa, foi também de um certo modo bastante satisfatória pelos resultados que foram obtidos. Portanto, nas considerações finais acreditamos que este estudo contribuiu de forma ampla para a minha formação de educadora infantil, como pesquisadora foi possível apresentar um olhar diferenciado sobre a educação infantil e os professores que atuam na sala de aula.

Com relação ao conhecimento sobre o Referencial Acreditamos ter ainda muito que avançar nesse aspecto, não podemos julgá-los, muitos desses profissionais não tem acesso fácil a esses materiais, portanto, não conhecem bem a sua proposta pedagógica. É importante conscientizar os professores para que possam fazer suas consultas e usar quando for necessário esse importante material, sempre buscando adaptá-lo a sua realidade, sabendo que a sua proposta é considerada flexível e não é obrigatório segui-la da maneira que ela está sendo apresentada no documento do MEC. Na verdade o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é um guia para as nossas práticas diária, para que possamos orientar nossas ações pedagógicas sempre que for necessário, por isso é importante que tenhamos sempre por perto esses materiais no momento do planejamento com os demais profissionais da escola, para que possamos ter o hábito de trocar ideias e sugestões acerca de suas propostas educativas.

Ao término deste trabalho acadêmico, é possível afirmar como estudante de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e educadora infantil que atua no sistema de ensino público deste país, tenho a certeza que foi de grande importância a realização desse estudo e pesquisa sobre o Referencial Curricular que o Ministério da Educação - MEC em 1998 implantou, portanto, esse documento é considerado para a educação infantil um importante aliado para o planejamento, execução e avaliação de nossas práticas pedagógicas. É extremamente necessário e importante que os profissionais da educação infantil sejam conscientes da sua existência e da sua finalidade, pois, a sua proposta educativa representa um importantíssimo instrumento pedagógico que nos servirá de guia de orientação e suporte durante todo o nosso trabalho pedagógico oferecido em instituições de ensino creches e pré-escolas de todo território brasileiro.

Na realização e conclusão deste trabalho acadêmico de pesquisa é possível concluir que foi de grande importância a sua elaboração, espero que sirva de instrumento para estudos e reflexão, na medida em que possibilita aos educadores infantis através de sua leitura construir o hábito frequente de refletir sobre a sua prática pedagógica tendo sempre como base a proposta do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RECNEI que é considerado pelo MEC um instrumento pedagógico, um guia de orientação de extrema importância para a nossa formação profissional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed; 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. (volumes 1; 2 ; 3).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> acesso em 03/02/2014

_____. **LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm> acesso em 26/08/2013

_____. **PARECER Nº: CEB 022/98**, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb022_98.pdf> acesso em 24/05/2013

CRUZ, M. N.; FONTANA, R. A. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

EDUCAÇÃO Infantil. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_infantil> acesso em 25/10/2013

FERRARI, Márcio. Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. In: **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml?page=2>> acesso em 23/09/2013

FERREIRA, Lara Cristina Q. **Psicologia do Desenvolvimento: Desenvolvimento Psíquico em Jean Piaget** Lins: São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/RE36875218852.pdf>> acesso em 19/08/2013

FERREIRA, Reginaldo Elias. **A música na sala de aula**. Portal da Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2803/a-musica-na-sala-de-aula-? kt=8494173369>> acesso em 05/10/2013

FONTES para a Educação Infantil- Brasília: UNESCO, São Paulo, Cortez, 2003.

FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. **Compreendendo a infância: Como uma condição da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2ª ed.; 2006.

FREIRE, Adriani Pinheiro. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: **Infância e Educação Infantil**. Campinas, Papirus, 9ª ed.; 2010.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo, Cortez, 6ª ed.; 2001.

_____. **Com a pré-escola nas mãos**: Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Editora Ática, 1989.

LANTER, Ana Paula Santos Lima. **A política de formação do profissional de educação infantil**: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: **Infância e Educação Infantil**. Campinas, Papirus, 9ª ed.; 2010.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser Criança**: repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande: eduepb, 2009.

MOYLES, Janet R.: **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NASCIMENTO, Cristiane Valéria Furtado do e MORAES Márcia Andréa Soares de. **Montessori e “As casas das crianças”**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per02.htm>> acesso em 21/12/2013

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: **Pedagogia em regime especial**: Coletânea de textos didáticos; coletânea – 12, Campina Grande, eduepb, 2010.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil**: Resposta educativa à diversidade / Gema Paniagua; Jesús Palacios; tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Gilda Menezes Rizzo. **Educação Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989.

WAJSKOP, Gisela. Professor de Educação Infantil: Como pode ser o perfil do profissional à luz da nova legislação. In: **Pedagogia em regime especial**: Coletânea de textos didáticos; coletânea – 12, Campina Grande, eduepb, 2010.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário aplicado com as professoras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA Curso de Pedagogia

Cara professora

Solicito que responda a este questionário que servirá de subsídio para o trabalho monográfico intitulado “**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Uma análise pedagógica**”, certa de contar com sua atenção.

Simone Pereira Araújo

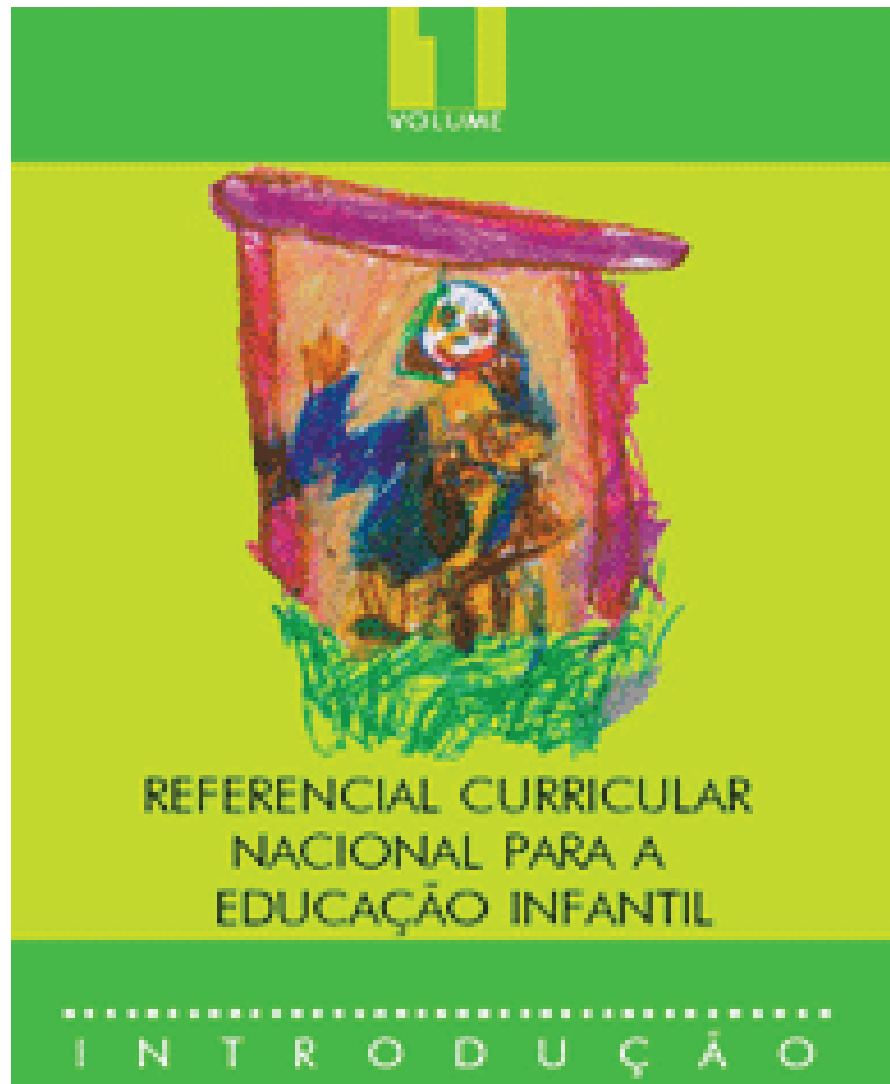
I – Identificação

- Turma que leciona: _____
- Tempo de serviço: _____
- Escola: () pública () privada

II - Questionário

1. Como educadora infantil qual a sua formação profissional?
2. Em sua formação você teve acesso aos estudos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI?
3. Você como educadora faz consulta do RECNEI para seus planejamentos pedagógicos?
Observação: Se a resposta for positiva; Com que frequência?
4. Na sua visão de professora qual a importância do RECNEI para a educação infantil?
5. De acordo com a proposta pedagógica do RECNEI que visão ela tem da participação das crianças no processo de ensino/aprendizagem? E o professor como é visto nesse processo?

ANEXOS



REFERENCIAL CURRICULAR
NACIONAL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL

.....
I N T R O D U Ç Ã O

2
VOLUME



REFERENCIAL CURRICULAR
NACIONAL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL

.....
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

3
VOLUME



REFERENCIAL CURRICULAR
NACIONAL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL

.....
CONHECIMENTO DE MUNDO